



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA  
(ILAESP)**

**DESENVOLVIMENTO RURAL E  
SEGURANÇA ALIMENTAR (DRUSA)**

**O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DAS REMESSAS INTERNACIONAIS PARA AS  
FAMÍLIAS AGRÍCOLAS NO NORTE DO HAITI**

**HANS VAN FREUD LAFORTUNE**

Foz do Iguaçu  
2025

**O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DAS REMESSAS INTERNACIONAIS PARA FAMÍLIAS  
AGRÍCOLAS NO NORTE DO HAITI**

**HANS VAN FREUD LAFORTUNE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito à obtenção parcial do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

Orientador: Dr. Valdemar João Wesz Junior

Foz do Iguaçu  
2025

HANS VAN FREUD LAFORTUNE

**O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DAS REMESSAS INTERNACIONAIS PARA FAMÍLIAS  
AGRÍCOLAS NO NORTE DO HAITI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Dr. Valdemar João Wesz Junior  
UNILA

---

Prof. Dr. Dirceu Basso  
UNILA

---

Prof. Dr. Jefferson Tonin  
UNILA

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): Hans Van Freud Lafortune

Curso: Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar

	Tipo de Documento
(...X graduação	(.....) artigo
(.....) especialização	( X) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(.....) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....) _____

### TÍTULO DO TRABALHO ACADÊMICO: **O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DAS REMESSAS INTERNACIONAIS PARA FAMÍLIAS AGRÍCOLAS NO NORTE DO HAITI**

Nome do orientador(a): Dr. Valdemar João Wesz Junior

Data da Defesa: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

#### Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Hans Van Freud Lafortune

Assinatura do Responsável

*Este trabalho sobre o papel e a importância das remessas internacionais para famílias agrícolas no norte do Haiti é dedicado aos diáspora haitianos, produtores, agricultores e todos aqueles que trabalham no setor agrícola e que contribuíram para o avanço da agricultura haitiana.*

## AGRADECIMENTO

Por este trabalho, gostaria de expressar meus agradecimentos, em primeiro lugar, a Deus pela sua eterna e presente companhia. A realização deste trabalho só foi possível com a ajuda e apoio de muitas pessoas e da UNILA. Devo um agradecimento especial:

Às diversas pessoas que aceitaram contribuir com este trabalho durante a pesquisa de campo. Sou especialmente grato as famílias agricultoras, que disponibilizaram informações de grande relevância, sem as quais não seria possível a realização deste TCC.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) pelo apoio fundamental na realização da pesquisa de campo para o meu Trabalho de Conclusão de Curso. O suporte institucional foi essencial para o desenvolvimento do estudo, permitindo-me aprofundar a investigação e contribuir para a compreensão da importância das remessas internacionais no espaço rural haitiano. Muito obrigado!

Aos professores do meu curso, que proporcionaram momentos de aprendizado, apoio e convivência.

Meus agradecimentos vão também a todas as minhas colegas da turma de 2021.6, que possibilitaram um período de grande aprendizado, dentro e fora da sala de aula, criando um ambiente que dificilmente seria possível em outro curso. Eu agradeço particularmente a Sayowana Edouard, pela sua personalidade fraterna, otimista e solidária que transformaram os momentos de convivência em um privilégio. Eu agradeço a Elias Josué Hernandez Zolano meu *Hermano de Honduras*.

Aos professores que compuseram a banca, Dirceu Basso e Jefferson Tonin, pela leitura atenciosa do trabalho e pelos comentários pertinentes.

Ao prof. Valdemar João Wesz Junior, pela excelente e atenciosa orientação durante a graduação. Ao longo desta etapa sempre foi um privilégio poder contar com os seus ensinamentos, que a cada encontro me surpreendiam pela qualidade e pelo comprometimento. Não poderia deixar de agradecer pelo seu incondicional incentivo acadêmico e profissional, inserindo-me em espaços de discussão e pesquisa privilegiados.

À minha família, que meu deu coragem, força e incentivo. Além disso, os seus valores e ensinamentos foram fundamentais para esta conquista... A todo esse apoio sou enormemente grato.

Por fim, desejo fazer uma menção especial a alguns colegas que, de diversas maneiras, ofereceram seu apoio ao longo desta jornada acadêmica. Seja por meio de orientações, trocas de ideias relacionadas às atividades acadêmicas ou outros gestos de solidariedade, expressei minha gratidão a Edson Pierre, Feguens Pierre, Wesson Steeve Jean Marie, John Osthé, Frazier Meliano Nestor, Marc-Arthur Bien Aimé, Bendley Dejoie e Jerry Zephir. Reconheço, igualmente, a valiosa contribuição de todos aqueles que, de alguma forma, colaboraram para a realização deste trabalho.

LAFORTUNE, Hans Van Freud. **O papel e a importância das remessas internacionais para as famílias agrícolas no norte do Haiti.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2025.

## RESUMO

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento significativo nas transferências de remessas da diáspora para o Haiti, as quais representam cerca de 20% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo compreender o impacto das remessas enviadas pela diáspora haitiana para agricultores do Norte do Haiti. Para isso, além da utilização de fontes bibliográficas, documentais e dados secundários, foi aplicado um questionário a 41 famílias residentes em zonas rurais do Norte do país (Port-Margot, Milot, Limonade, Vodrey, Dondon, Saint Raphaël e Petit-Anse), selecionadas por meio de amostragem não probabilística. Os resultados indicam que o recebimento de remessas é relativamente recente, sendo que 34,14% das famílias passaram a recebê-las a partir de 2018. Esses recursos são enviados, principalmente, por familiares que vivem nos Estados Unidos (60,98%), Chile (24,39%), República Dominicana e Canadá (12,20%). A maioria das famílias recebe as remessas de forma regular, com um valor médio mensal de US\$ 185,24, o que representa aproximadamente 64% da renda familiar. Além de serem utilizadas para educação, saúde, alimentação e habitação, as remessas desempenham um papel fundamental no setor agropecuário. Os dados mostram que 68% das famílias destinam parte desses recursos à compra de sementes, enquanto 41% investem em irrigação e aquisição de adubos. Outros 37% utilizam o dinheiro para a compra ou manutenção de máquinas, ferramentas e animais (vacas, cabras, porcos e aves), entre outros usos menos frequentes. Todas as famílias entrevistadas afirmaram que as remessas possibilitaram a ampliação da produção agropecuária, pois garantem investimentos em insumos, tecnologias, contratação de mão de obra e aquisição ou arrendamento de terras. No entanto, o estudo também revela uma forte dependência dessas transferências, visto que cerca de 71% das famílias afirmam que não conseguiriam se sustentar sem esses recursos. Portanto, as remessas enviadas pela diáspora haitiana desempenham um papel central na reprodução socioeconômica das famílias agricultoras do Norte do Haiti. No entanto, a elevada dependência desses recursos expõe as famílias a riscos econômicos, uma vez que esses fluxos financeiros podem sofrer grandes variações em função do contexto externo.

**Palavras-chave:** Migração; Agricultores; Remessas; Investimento rural.

LAFORTUNE, Hans Van Freud. **El papel y la importancia de las remesas internacionales para las familias campesinas del norte de Haití**: Trabajo de Conclusión del Curso (Graduación en Desarrollo Rural y Seguridad Alimentaria) - Universidad Federal de Integración Latinoamericana, Foz do Iguaçu, 2025.

## RESUMEN

En los últimos años, se ha observado un aumento significativo en las transferencias de remesas de la diáspora hacia Haití, las cuales representan alrededor del 20% del Producto Interno Bruto (PIB) del país. Frente a este escenario, este trabajo tiene como objetivo comprender el impacto de las remesas enviadas por la diáspora haitiana a los agricultores del Norte de Haití. Para ello, además de la utilización de fuentes bibliográficas, documentales y datos secundarios, se aplicó un cuestionario a 41 familias residentes en zonas rurales del Norte del país (Port-Margot, Milot, Limonade, Vodrey, Dondon, Saint Raphaël y Petit-Anse), seleccionadas mediante muestreo no probabilístico. Los resultados indican que la recepción de remesas es relativamente reciente, ya que el 34,14% de las familias comenzó a recibirlas a partir de 2018. Estos recursos son enviados, principalmente, por familiares que viven en Estados Unidos (60,98%), Chile (24,39%), República Dominicana y Canadá (12,20%). La mayoría de las familias recibe las remesas de forma regular, con un valor promedio mensual de US\$ 185,24, lo que representa aproximadamente el 64% del ingreso familiar. Además de ser utilizadas para educación, salud, alimentación y vivienda, las remesas desempeñan un papel fundamental en el sector agropecuario. Los datos muestran que el 68% de las familias destina parte de estos recursos a la compra de semillas, mientras que el 41% invierte en irrigación y adquisición de fertilizantes. Otro 37% utiliza el dinero para la compra o mantenimiento de máquinas, herramientas y animales (vacas, cabras, cerdos y aves), entre otros usos menos frecuentes. Todas las familias entrevistadas afirmaron que las remesas permitieron la ampliación de la producción agropecuaria, ya que garantizan inversiones en insumos, tecnologías, contratación de mano de obra y adquisición o arrendamiento de tierras. Sin embargo, el estudio también revela una fuerte dependencia de estas transferencias, dado que alrededor del 71% de las familias afirma que no podrían sostenerse sin estos recursos. Por lo tanto, las remesas enviadas por la diáspora haitiana desempeñan un papel central en la reproducción socioeconómica de las familias agricultoras del Norte de Haití. No obstante, la alta dependencia de estos recursos expone a las familias a riesgos económicos, ya que estos flujos financieros pueden sufrir grandes variaciones en función del contexto externo.

**Palabras clave:** Migración; Agricultores; Remesas; Inversión rural.

LAFORTUNE, Hans Van Freud. **The role and importance of international remittances for farming families in northern Haiti**: Course Conclusion Paper ( Bachelor's Degree in Rural Development and Food Security) - Federal University of Latin American Integration, Foz do Iguaçu, 2025.

## SUMMARY

In recent years, there has been a significant increase in remittance transfers from the diaspora to Haiti, which account for approximately 20% of the country's Gross Domestic Product (GDP). Given this scenario, this study aims to understand the impact of remittances sent by the Haitian diaspora to farmers in Northern Haiti. To achieve this, in addition to using bibliographic, documentary, and secondary data sources, a questionnaire was administered to 41 families living in rural areas of the country's North (Port-Margot, Milot, Limonade, Vodrey, Dondon, Saint Raphaël, and Petit-Anse), selected through non-probabilistic sampling. The results indicate that the receipt of remittances is relatively recent, with 34.14% of families starting to receive them as of 2018. These funds are primarily sent by relatives living in the United States (60.98%), Chile (24.39%), the Dominican Republic, and Canada (12.20%). Most families receive remittances regularly, with an average monthly amount of US\$185.24, representing approximately 64% of household income. In addition to being used for education, health, food, and housing, remittances play a crucial role in the agricultural sector. The data show that 68% of families allocate part of these resources to purchasing seeds, while 41% invest in irrigation and fertilizer acquisition. Another 37% use the money to purchase or maintain machinery, tools, and animals (cows, goats, pigs, and poultry), among other less frequent uses. All interviewed families stated that remittances have enabled the expansion of agricultural production, as they ensure investments in inputs, technologies, labor hiring, and land acquisition or leasing. However, the study also reveals a strong dependence on these transfers, as about 71% of families claim they would not be able to sustain themselves without these resources. Therefore, remittances sent by the Haitian diaspora play a central role in the socioeconomic reproduction of farming families in Northern Haiti. Nevertheless, the high dependence on these resources exposes families to economic risks, as these financial flows can vary significantly depending on the external context.

**Key words:** Migration; Farmers; Remittances; Rural investment.

LAFORTUNE, Hans Van Freud. **Le rôle et l'importance des transferts internationaux pour les familles agricoles dans le nord d'Haïti**: Mémoire de fin d'études (Licence en Développement Rural et Sécurité Alimentaire) - Université Fédérale d'Intégration Latino-Américaine, Foz do Iguaçu, 2025.

## RÉSUMÉ

Ces dernières années, on a observé une augmentation significative des transferts de fonds de la diaspora vers Haïti, qui représentent environ 20 % du Produit Intérieur Brut (PIB) du pays. Face à cette situation, ce travail vise à comprendre l'impact des envois de fonds de la diaspora haïtienne sur les agriculteurs du Nord d'Haïti. Pour ce faire, en plus de l'utilisation de sources bibliographiques, documentaires et de données secondaires, un questionnaire a été administré à 41 familles résidant dans les zones rurales du Nord du pays (Port-Margot, Milot, Limonade, Vodrey, Dondon, Saint Raphaël et Petit-Anse), sélectionnées par échantillonnage non probabiliste. Les résultats indiquent que la réception des transferts de fonds est relativement récente, 34,14 % des familles ayant commencé à les recevoir à partir de 2018. Ces ressources sont principalement envoyées par des proches vivant aux États-Unis (60,98 %), au Chili (24,39 %), en République dominicaine et au Canada (12,20 %). La majorité des familles reçoivent ces fonds de manière régulière, avec un montant mensuel moyen de 185,24 dollars US, ce qui représente environ 64 % du revenu familial. Outre leur utilisation pour l'éducation, la santé, l'alimentation et le logement, ces transferts jouent un rôle fondamental dans le secteur agricole. Les données montrent que 68 % des familles consacrent une partie de ces ressources à l'achat de semences, tandis que 41 % investissent dans l'irrigation et l'achat d'engrais. Un autre 37 % utilise cet argent pour l'achat ou l'entretien de machines, d'outils et d'animaux (vaches, chèvres, porcs et volailles), entre autres usages moins fréquents. Toutes les familles interrogées ont affirmé que les transferts de fonds ont permis d'augmenter la production agricole, car ils garantissent des investissements dans les intrants, les technologies, l'embauche de main-d'œuvre et l'acquisition ou la location de terres. Cependant, l'étude révèle également une forte dépendance à l'égard de ces transferts, puisque environ 71 % des familles affirment qu'elles ne pourraient pas subvenir à leurs besoins sans ces ressources. Par conséquent, les transferts de fonds envoyés par la diaspora haïtienne jouent un rôle central dans la reproduction socio-économique des familles d'agriculteurs du Nord d'Haïti. Toutefois, cette forte dépendance à l'égard de ces ressources expose les familles à des risques économiques, car ces flux financiers peuvent varier considérablement en fonction du contexte externe.

**Mots clés:** Migration; Agriculteurs; Envois de fonds; Investissement rural.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Evolução das remessas internacionais, em % do PIB, no Haiti (1985 – 2018) .....	27
<b>Figura 2</b> – Remessas em termos de valores (Milhões de dólares) do Haiti .....	28
<b>Figura 3</b> – Distribuição percentual de aplicação do dinheiro das remessas .....	36
<b>Figura 4</b> – Valor mensal médio (US\$) das remessas recebidas e seu peso (%) no rendimento do agregado familiar .....	37
<b>Figura 5</b> – Remessas investidas na atividade agropecuária das famílias .....	38

## LISTA DE FOTOGRAFIA

<b>Fotografia 1</b> – Fotos das propriedades das famílias entrevistadas .....	34
---	----

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Número de migrantes haitianos no principal países de destino, em comparação com as remessas recebidas no Haiti, em 2021 .....	25
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (OPCIONAL)

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas
BIRD	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
BRH	Banque de la République d'Haïti
CNSA	Coordination Nationale de la Sécurité Alimentaire
DSE	Direction des Statistique Economiques
IHSI	Institut Haïtien de Statistique et d'Informatique
ILAESP	Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política
Obmigrar	Observatório das Migrações Internacionais
OIM	Organizações Internacionais para as Migrações
PIB	Produto Interno Bruto
UN	Nações Unidas
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2.- BREVE HISTORICIDADE DA EMIGRAÇÃO DOS HAITIANOS .....</b>	<b>18</b>
2.1.- Apresentação do Haïti e seu contexto socioeconômico.....	18
2.2.- Destinos preferências e rotas de emigração .....	20
<b>3.- REMESSAS INTERNACIONAIS NO HAITI E SEU IMPACTO SOCIOECONÔMICO.....</b>	<b>26</b>
3.1. Importância econômica e social das remessas .....	26
3.2. Estratégias de utilização das remessas.....	30
<b>4. IMPACTOS DAS REMESSAS NAS FAMÍLIAS RURAIS HAITIANOS (NORTE HAITI) NO SETOR AGRÍCOLA.....</b>	<b>32</b>
4.1. Caracterização dos entrevistados.....	32
4.2. Efeitos das remessas na vida das famílias rurais entrevistadas e seus impactos nas atividades agropecuárias.....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Migração é um termo utilizado para se referir a um dos fenômenos sociais mais significativos do mundo contemporâneo (NOLASCO, 2016). Por mais simples que seja a distinção entre um “migrante” e um “não-migrante”, o número de situações “mistas” apresenta dificuldades inesperadas na sua definição. Não há uma definição única e consensual que distinga claramente os movimentos migratórios da população e as subcategorias resultantes (PEIXOTO,1998; NOLASCO, 2016). De acordo com Brumes e da Silva (2011), citando Ferreira (1986), os obstáculos com que se deparam os investigadores na definição não só do conceito, mas também dos processos envolvidos na migração, dificultam o desenvolvimento de uma teoria da migração, uma vez que se trata de um fenômeno que está no centro de uma variedade de processos sociais. A maioria das definições refere-se à migração como o movimento de seres humanos no espaço e no tempo que, deslocando-se a curtas ou longas distâncias, durante um período mais ou menos longo, mudam o seu local de residência (NOLASCO, 2016).

Para atender a essas preocupações com a definição, as Nações Unidas definem um migrante como todos os indivíduos que mudam sua residência habitual ao mudarem de país, sublinhando que a migração é uma mudança de espaço político-administrativo com alguma duração, que implica uma mudança de residência e permite uma distinção entre migrações e formas de mobilidade<sup>1</sup> diferentes que não incluem essa mudança de residência (NOLASCO, 2016 apud UN, 1998: 17). Por sua vez, Segal (2010) aponta que o fenômeno da migração não é novo, sendo parte da experiência humana desde tempos imemoriais, sendo alimentado por economia, política e religião, bem como pelo desejo de exploração e aventura. Segundo o autor, embora a migração possa ocorrer como resposta a crises, também é uma busca

---

<sup>i</sup> Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado Papel e Importância das Remessas Internacionais para Famílias Agricultoras no Sul de Honduras e no Norte do Haiti, coordenado pelo professor Valdemar João Wesz Júnior. A pesquisa teve como objetivo analisar os impactos socioeconômicos das remessas internacionais nas dinâmicas familiares e agrícolas dessas regiões. O projeto contou com a participação do autor e do colega Elias Josué Hernandez Zolano, que colaboraram nas etapas de coleta de dados em campo, análise dos resultados e elaboração do trabalho final.

<sup>1</sup> Para mais informações sobre as formas de mobilidade, ver o trabalho do Renato Balbim (2016).

concomitante de oportunidades.

A experiência de migração começa muito antes, enquanto os imigrantes ainda estão em seus países de origem, não quando chegam às fronteiras do país de acolhimento. É aqui que surge o ímpeto para deixar a pátria, e é daqui que os imigrantes retiram os seus recursos económicos, sociais e emocionais para enfrentar este desafio. Os motivos que levam as pessoas migrarem são diversos. De acordo com Velez de Castro (2012), esses motivos podem ser classificados em dois principais. O primeiro motivo é por atração, que acontece quando as pessoas mudam em busca de melhores condições de vida, como oportunidades de emprego, melhores salários, melhores infraestruturas, como hospitais, escolas, etc. Já o segundo motivo é o de repulsão, que ocorre quando as pessoas deixam o lugar onde moram por algum problema, como problemas ambientais (como seca), ou por guerras, ou por perseguições religiosas ou políticas, dentre outras.

Ao longo da história da América Latina e do Caribe, a migração internacional tem sido intensa e continua a ser muito dinâmica hoje em dia, alimentada pela globalização e pela integração dos países no comércio internacional, além das desigualdades internas, crises e vicissitudes económicas, bem como redes de todo o tipo (GILBERT, 2018). Hoje em dia, o aumento da migração global emergiu como um fenómeno significativo que tem um impacto significativo na configuração económica, social e política de várias nações. Este fenómeno mostra muitos desafios e oportunidades, mas também manifesta a dinâmica das mudanças na sociedade global. O Relatório Mundial de Migrações de 2020 da Organização Internacional para as Migrações diz que em 2020 havia cerca de 281 milhões de migrantes internacionais, o que representa 3,6% da população mundial (OIM, 2020). Esse número tem aumentado nas últimas cinco décadas e mais do que triplicou o valor de 1970. A Europa e a Ásia representaram cerca de 61% da população mundial de migrantes internacionais em 2020, com as Américas do Norte e o Caribe sendo os dois principais destinos.

A UN (2021) afirma que os fluxos de remessas internacionais – isto é, é o envio ou recebimento de dinheiro do exterior<sup>2</sup> – aumentaram cinco vezes nos últimos vinte anos, uma performance capaz de diminuir os ciclos de desastres

---

<sup>2</sup> Recomenda-se o trabalho da 6ª edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI para uma definição mais ampla sobre remessas.

econômicos nos países receptores. De fato, no dia internacional das remessas em 2023, a mesma organização, Nações Unidas, sublinha a vasta contribuição das remessas para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, indicando que entre 2015 e 2030 foram projetados US\$ 6,5 trilhões em financiamento internacional para países em desenvolvimento, mesmo após a pandemia de COVID-19 (NAÇÕES UNIDAS,2023). Em 2024, o *World Migration Report*<sup>3</sup> (Relatório Mundial sobre Migração) revela que entre 2000 e 2022, as remessas internacionais aumentaram 650%, passando de 128 bilhões para 831 bilhões de dólares. Outro dado que merece destaque é que as remessas de migrantes ultrapassam os investimentos estrangeiros diretos no aumento do PIB das nações em desenvolvimento (OIM, 2024).

Em 2022, as transferências de remessas enviadas por trabalhadores migrantes que sustentam muitas famílias pelo mundo alcançam médias mensais que variam de US\$ 200 a US\$ 300. Destaca-se que metade tem como destino áreas rurais e, em cerca de 80 países, as transferências representam pelo menos 3% do Produto Interno Bruto (PIB). As estimativas atuais são de que 75% dos fluxos de remessas vão para atender necessidades imediatas, mas os outros 25%, que representam mais de US\$ 100 bilhões por ano, estão disponíveis para outros fins (UN, 2023).

O Haiti enfrenta muitos desafios socioeconômicos, entre os quais a pobreza generalizada, a escassez de acesso a serviços básicos, como educação e saúde, e grandes desigualdades socioeconômicas significativas, são fatores que contribuem para a decisão de muitos haitianos de emigrar em busca de uma melhor qualidade de vida. De acordo com estes resultados, as estimativas do Banco Mundial mostram que, em 2023, a pobreza alcançou 29,2% da população, se considera o limiar de pobreza internacional de 2,15 dólares/dia, ou 58,0%, se tem como ponto de corte 3,65 dólares/dia.

Nesse contexto, as remessas da diáspora haitiana desempenham um papel crucial na economia do Haiti. Inclusive, nos últimos anos, tem-se observado um notável aumento nas transferências de remessas da diáspora para o Haiti,

---

<sup>3</sup> Para acessar o Relatório Mundial sobre Migração de 2024, visite o site: <https://worldmigrationreport.iom.int/> (conteúdo em inglês).

representando em torno 20% do PIB do país. De fato, o Haiti é considerado um dos países mais dependentes de remessas em termos de porcentagem do PIB na América Latina (CEPAL, 2020). As remessas são frequentemente uma importante fonte de rendimento para as famílias e ajudam a apoiar a economia nacional. Esse cenário, além do fato de não conhecer outros estudos com essa perspectiva para o caso haitiano, nos motiva a pesquisar o papel e a importância das remessas internacionais entre famílias agrícolas no norte do país.

A partir do exposto, este trabalho exploratório e explicativo, parte da seguinte pergunta: Qual é o peso econômico das remessas entre as famílias agrícolas e quais tem sido os usos desse recurso sobre as atividades agropecuárias? Buscando responde-la, este trabalho tem por objetivo compreender o impacto das remessas internacionais provenientes da diáspora haitiana nas famílias agrícolas do norte do Haiti. Em termos mais específicos, procura-se mapear os fatores que levam à emigração dos haitianos, descrever a importância das remessas internacionais para essas famílias, identificar as estratégias adotadas pelos agricultores no uso das remessas e analisar seus efeitos na atividade agrícola e na qualidade de vida dos beneficiados.

A escolha de realizar a investigação no Norte do Haiti explica-se principalmente pelo fato de que o autor teve sua infância na região, ademais de o pai do autor ser nativo de lá. Outros fatores também influenciaram essa decisão. No exercício fiscal de 2021-2022, o departamento do Norte foi o terceiro que mais recebeu transferências de fundos, totalizando 195 milhões de dólares americanos (5,7%). O departamento do Oeste – que inclui a capital Porto Príncipe – liderou as transferências, com 70,3% do total, equivalente a 2,4 bilhões de dólares americanos, seguido pelo departamento de Artibonite, que recebeu 301 milhões de dólares americanos (8,8%). No exercício seguinte, uma tendência semelhante foi observada, com o Oeste recebendo 2,24 bilhões de dólares americanos em transferências (68,4%), seguido por Artibonite (9,6%) e pelo Norte (4,9%) (BRH, 2024). Em suma, este estudo é de grande relevância, pois servirá como referência para pesquisas futuras sobre o papel e a importância das remessas no desenvolvimento das atividades agrícolas no Haiti, especialmente em áreas rurais.

No entanto, não será possível considerar todas as dimensões dessas remessas para as famílias agrícolas do norte do Haiti, nem abranger toda a população

da região, devido às limitações de recurso e de tempo, além das dificuldades impostas pela atual crise no país. Diante disso, este estudo foca em um recorte geográfico e social específico. Assim, delimitamos nossa pesquisa a 41 famílias residentes em áreas rurais do norte do Haiti (nas comunas de Port-Margot, Milot, Limonade, Vodrey, Dondon, Saint-Raphaël e Petit-Anse), selecionadas por meio de uma amostragem não probabilística.

No âmbito da metodologia, a 1ª etapa consistiu na realização de uma revisão bibliográfica sobre temas relacionados às migrações. O estudo abordou um breve histórico da emigração haitiana, suas principais causas, dados atualizados sobre o número de emigrantes, destinos, etc. Além disso, buscamos construir uma série histórica sobre os fluxos migratórios, destacando os valores envolvidos, os principais países de destino e a importância econômica e social dessa importância.

A 2ª etapa envolveu a pesquisa de campo. Contatou-se os produtores rurais identificados e agendou-se as entrevistas para compreender as estratégias por eles adotadas. As entrevistas foram conduzidas com base em um questionário em crioulo haitiano, aplicado a 41 famílias residentes nas zonas rurais do Norte do Haiti (Port-Margot, Milot, Limonade, Vodrey, Dondon, Saint-Raphaël e Petit-Anse). A coleta de dados ocorreu em duas fases: inicialmente, de 23 de julho a 14 de setembro de 2023, de forma online, por meio de aplicativos de mensagens (Whatsapp); e posteriormente, entre 9 e 11 de novembro de 2024, de maneira presencial. Durante a coleta de dados, contei com o apoio de dois estudantes: um graduando em Administração, natural de Limonade, e outro graduando em Agronomia na *Université Chrétienne du Nord d'Haïti* (UCNH).

A 3ª etapa teve como foco a análise dos dados de campo, apresentando as características dos entrevistados, além de evidenciar a importância das remessas para essas famílias e atentar para os seus efeitos sobre a atividade agrícola. Essa análise será realizada a partir dos relatos dos agricultores, em diálogo com referências bibliográficas relevantes.

Além desta introdução e dos comentários finais, esta pesquisa está dividida em três capítulos. O primeiro capítulo aborda o contexto socioeconômico do Haiti, destacando os principais fatores que impulsionaram os fluxos migratórios ao longo da história. São exploradas as condições de vida no território haitiano, as dinâmicas da emigração para diferentes países e o impacto das remessas financeiras

enviadas pelos migrantes no desenvolvimento econômico do país. O segundo capítulo aprofunda a análise sobre a importância das remessas internacionais para o Haiti, evidenciando seu impacto socioeconômico nas últimas décadas. O capítulo discute a evolução desses fluxos financeiros, que se tornaram uma das principais fontes de renda externa do país, superando o investimento estrangeiro direto e representando uma parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB). Além disso, são analisadas as transformações sociais e culturais geradas por esses recursos, bem como os desafios relacionados à dependência econômica e à fuga de cérebros. Por fim, o terceiro capítulo apresenta a caracterização dos entrevistados, considerando aspectos como composição familiar, distribuição geográfica, gênero e faixa etária. Em seguida, analisa os efeitos das remessas na vida dessas famílias, evidenciando de que forma os recursos enviados pela diáspora são utilizados para fortalecer e ampliar a produção agrícola.

## **2. BREVE HISTÓRICO DA EMIGRAÇÃO HAITIANA**

Este capítulo aborda de maneira abrangente o contexto socioeconômico do Haiti, destacando os principais fatores que impulsionaram os fluxos migratórios ao longo da história. O texto explora desde as condições de vida no território haitiano até as dinâmicas da emigração para diferentes países, como Estados Unidos, Canadá, Brasil, Chile e República Dominicana, enfatizando os aspectos políticos, econômicos e sociais que motivaram esses deslocamentos. Além disso, são apresentados dados relevantes sobre o impacto das remessas financeiras enviadas por migrantes para o desenvolvimento econômico do Haiti, reforçando a importância dessas contribuições em cenários de crise e instabilidade.

### **2.1 Apresentação do Haiti e seu contexto socioeconômico**

Em termos geográficos, o território haitiano se localiza na parte oeste da ilha de Hispaniola, com uma superfície de 27.750 km<sup>2</sup>, compartilhada com a República Dominicana. Em 2024, a população haitiana foi estimada em 12.394.537 habitantes (IHSI, 2024), tornando o país um dos mais densamente povoados da América Central e do Caribe, com aproximadamente 427,16 habitantes por km<sup>2</sup> (STATISTA, 2024). A Constituição do Haiti, em vigor desde 1987, estabelece a divisão do país em dez departamentos, que dependem de um governo central sediado em Porto Príncipe, a capital. A zona metropolitana de Porto Príncipe é a mais populosa, com aproximadamente 22% da população do país (CHARLES, 2019). De acordo com um estudo do Banco Mundial, o Haiti é o terceiro país mais urbanizado da América Latina e Caribe, atrás de Trinidad e Tobago e México. Enquanto, na década de 1950, 90% da população habitava áreas rurais, hoje em dia, mais da metade dos haitianos reside em áreas urbanas. Anualmente, mais de 133.000 pessoas deixam as zonas rurais em busca de oportunidades nas cidades (BANCO MUNDIAL, 2018). Apesar de avanços na urbanização, o crescimento econômico do Haiti não acompanhou esse ritmo, levando a desafios significativos para a integração da população urbana.

Entre os fatores que contribuíram para o significativo declínio da economia e a quase total paralisia da vida social nos últimos anos, podem ser destacados a pandemia da Covid-19, desastres naturais, o assassinato do Presidente

da República - que resultou em uma instabilidade política e social ainda mais acentuada - e, especialmente, uma crise de segurança sem precedentes, caracterizada por altos índices de criminalidade, perda de capital e destruição de bens (DSE/IHSI, 2024).

O crescimento econômico geral do Haiti tem sido fraco nas últimas décadas, e a pobreza e a desigualdade ainda são endêmicas. Em 2024, a economia do país enfrentou uma contração significativa, com uma queda de 4,2% no PIB, marcando o sexto ano seguido de recessão econômica (IHSI, 2024). Esse retrocesso é atribuído a uma combinação de fatores complexos, incluindo crises de segurança, instabilidade política, desastres naturais e os impactos da pandemia de COVID-19, que agravaram as vulnerabilidades estruturais já presentes. A insegurança persistente, evidenciada por bloqueios nas estradas, extorsões e a violência de gangues, interferiu nas cadeias de abastecimento e limitou a livre circulação de bens e pessoas, resultando na paralisação da vida econômica e social do país.

A recessão econômica teve impacto em todas as áreas. O setor primário, que abrange a agricultura, a silvicultura e a pesca, enfrentou uma diminuição de 5,7% em seu valor constante, agravada por uma seca prolongada e por restrições de segurança que impediram a comercialização dos produtos agrícolas. O setor secundário, que compreende a indústria de transformação e a construção civil, também experimentou um retrocesso, com uma queda de 5% em decorrência da redução dos investimentos públicos e das restrições de segurança. Por último, o setor terciário, que inclui os serviços, apresentou uma baixa de 3,9%, influenciado pela diminuição das atividades comerciais e do turismo (DSE/IHSI, 2024).

No âmbito social, a persistência de uma inflação alta (27,9% ao ano) deteriorou significativamente o poder aquisitivo das famílias, intensificando a situação de insegurança alimentar (DSE/IHSI, 2024). Em 2024, 5,4 milhões de indivíduos estavam sob risco de insegurança alimentar aguda, o que representa quase 45% da população nacional (CNSA, 2024). O movimento de migração rural em direção às áreas urbanas, motivado pela pobreza e pela insegurança, persiste, enquanto as cidades lidam com desafios para integrar essa população sem um crescimento econômico adequado (CNSA, 2024).

Em um cenário de quase total ausência do Estado e de um contexto altamente instável e volátil, as remessas enviadas por migrantes haitianos se destacam como um dos elementos cruciais da economia do Haiti. De acordo com dados do Banco Mundial (2019) e do Banco da República do Haiti (BRH, 2020), durante os anos 2000,

a contribuição das remessas para o PIB foi superior à ajuda externa. A diáspora e os fluxos significativos de remessas para o Haiti representam outra fonte de resiliência, tanto como um meio de ajudar as comunidades e as famílias a enfrentar condições adversas, quanto como uma fonte importante de capital para o crescimento econômico. É fundamental integrar essas fontes de resiliência em estratégias abrangentes voltadas para o fortalecimento da economia e da governança do Haiti. Essa abordagem não apenas contribuiria para tirar o país de seu ciclo de fragilidade e crise, mas também permitiria a preservação de um capital social e econômico essencial, embora ainda vulnerável, diante das pressões persistentes e dos choques externos.

## **2.2 Destinos preferenciais e rotas de emigração**

Como afirma Gelmino (2011), a emigração haitiana não é um fenômeno recente no país. Sua história ganhou proporção no final do século XIX, quando os haitianos começaram a migrar para Cuba em busca de trabalho na produção de cana-de-açúcar, oportunidade oferecida pelo governo cubano (TELEMAQUE, 2012). No entanto, com a crise dos anos 1930, que afetou a indústria açucareira, o governo cubano iniciou a expulsão de haitianos, pois já não os considerava necessários. Isso demonstra que a migração estava diretamente ligada às necessidades econômicas dos países de acolhimento (TELEMAQUE, apud Collectif Haïti de France, 2012). Nos anos 1920, ocorreu um fluxo migratório semelhante, com haitianos deslocando-se para a República Dominicana em busca de oportunidades de trabalho nas empresas açucareiras norte-americanas instaladas na região (DIENE, apud SCARAMAL, 2006; JOSEPH, 2015).

Houve também períodos em que a emigração haitiana diminuiu, especialmente em momentos de relativa estabilidade no país. Segundo alguns historiadores, entre os anos 1940 e 1960, a economia haitiana passou por um período menos turbulento, contrastando com períodos anteriores e posteriores. Entre a ocupação americana e o início do regime de Duvalier, o Haiti viveu uma fase considerada interessante por muitos estudiosos, e aqueles que se dedicam à história podem oferecer explicações mais detalhadas sobre essa época. Contudo, quando François Duvalier assumiu o poder em 1957 e instaurou sua ditadura na década de 1960, muitos haitianos começaram a deixar o país devido à repressão política.

Inúmeras pessoas foram perseguidas, algumas desapareceram e outras foram enviadas para Fort Dimanche, um infame centro de detenção e tortura do regime (MONACE, apud AUDEBERT, 2011; BIDEGAIN, 2013; DORVILLIER, 2012; SOUFFRANT, 1974). Assim, muitas pessoas sentiram a necessidade de se deslocar. Nota-se que essa onda de migração era composta por membros das classes altas haitianas, como intelectuais, artistas, profissionais da área médica e advogados (JOSEPH, 2015). Esses profissionais contribuíram muito para o desenvolvimento de suas sociedades anfitriãs no Canadá, especialmente em Quebec (MEZDOUR, 2014).

Um fato que ilustra bem a relação histórica da migração haitiana no Quebec, é que a maioria dos imigrantes haitianos no Canadá escolhe viver no Quebec, porque compartilham a mesma língua (francês) e a mesma religião (católico) com a população local (MEZDOUR apud ICART, 2006). A comunidade haitiana no Canadá é relativamente jovem e representa o 10º maior grupo demográfico não europeu do país. Em 2001, quase metade dos canadenses de origem haitiana tinha menos de 25 anos, em comparação com um terço da população total (Collectif Haïti de France). Amina Mezdour, em sua tese de doutorado de 2014, apresenta dados que indicam que, em 2006, a diáspora haitiana no Canadá era estimada em aproximadamente 100.000 pessoas.

Quanto à emigração haitiana para os Estados Unidos, Souffrant (1974), parte do estudo de Reid (1939) para mostrar que, em 1939, a quantidade de haitianos morando em Nova York era de aproximadamente 500 pessoas. Durante esse período, a migração era controlada, o governo enviava mais de 50 estudantes para os Estados Unidos. Cada verão, um grupo de 20 estudantes ia para fazer um estágio na Universidade de Columbia (SOUFFRANT apud REID, p. 98, 1939). Vinte anos depois, conforme o mesmo autor, alguns jornais noticiaram um aumento da imigração haitiana em Nova York. Em 1958 a população haitiana era estimada em 5.000 adultos, enquanto que em 1965 o *International Migration Digest* alertava que a emigração haitiana tinha aumentado cerca de 400% nos últimos cinco anos, sendo que nesse período cerca de 2.500 haitianos procuraram refúgio nos Estados Unidos (SOUFFRANT, 1974). Mais adiante, no seu artigo, Souffrant (1974), afirma que, em 1 de janeiro de 1971, o *New York Daily News* estimou a população haitiana a 200.000 pessoas.

Após a era Duvalier, a emigração forçada foi especialmente influenciada pelo aumento da pobreza que assolava o país (TELEMAQUE, 2012). Com a agricultura já incapaz de suprir as necessidades dos agricultores, os mais desfavorecidos atravessaram a República Dominicana em busca de terra e trabalho, enquanto outros seguiram por mar rumo à Flórida, dando origem aos *boat people* (PAUL, 2008; TELEMAQUE, 2012). Segundo Télémaque (2012), esse movimento se intensificou após o golpe do general Raoul Cédras em 1991. Corroborando o argumento de Souffrant (1974), a ideologia dos migrantes sugere que o fator político nem sempre desempenha um papel central, embora não se possa afirmar com certeza que ele não seja, em última análise, o fator determinante.

Nos anos 2000, seguindo o princípio “cada um por si”, a situação deteriorou-se sob o efeito combinado da desestruturação da economia rural, da aceleração do êxodo rural e dos bairros de lata (favelas), e de catástrofes naturais de proporções cataclísmicas (AUDEBERT, 2017). As incertezas ligadas à evolução política agravaram a crise económica, marginalizando e mesmo abandonando a comunidade agrícola à sua sorte, ao mesmo tempo que provocaram a fuga de capitais e a emigração de jovens qualificados preocupados com o seu futuro. De acordo com Télémaque (2012), somente a motivação de encontrar uma vida melhor em outro lugar poderia alegrar os migrantes económicos. Segundo Anthony (2019), a renda dos haitianos americanos é muito maior do que a dos haitianos no Haiti. Aqueles que seguem no Haiti também sabem que para atingir este nível de rendimento mais elevado, devem migrar para os Estados Unidos para aumentar o seu rendimento futuro. A maioria dos haitianos que falam sobre familiares e amigos que vivem e trabalham no estrangeiro geralmente se referem ao contexto dos Estados Unidos.

Os deslocamentos dos migrantes haitianos para a República Dominicana repartiram-se em vários períodos principais: a época da ocupação americana, o período de 1952 a 1986, a primazia da imigração clandestina depois de 1986 e a nova imigração a partir da imigração de 1990 até à atualidade (DIENE, 2017; OIM, 2020). A necessidade de trabalho e a falta de acesso a serviços sociais básicos são os motivos por trás deste movimento. Ambos os requisitos são desprovidos no Haiti (OIM, 2022). De acordo com os relatos dos sujeitos inquiridos pela OIM (2022), os migrantes em situação de migração irregular são vistos como “indesejáveis bem-vindos”, em termos de uma mão de obra quase servil que compensa as necessidades de mão de obra devido à recusa dos habitantes dominicanos em efetuar trabalhos de

baixo nível e árduos. Isto não impede que os migrantes haitianos sejam vítimas de violência devido à sua concorrência desleal com os habitantes dominicanos. No entanto, isto faz parte de um discurso predominante por parte dos detentores do poder para reforçar o anti-haitianismo e a consequente perseguição dos haitianos. De acordo com Haiti Libre (2023), o número de haitianos na República Dominicana está estimado entre 650 mil e 1 milhão. Estes migrantes haitianos concentram-se principalmente na agricultura (33,8%), na construção civil (26,3%), no comércio (16,3%) e nos hotéis, bares e restaurantes, que incluem o alojamento e a restauração (5,5%).

A partir de janeiro de 2010, uma nova onda migratória teve início devido ao terremoto, uma catástrofe natural que impactou diretamente a economia do Haiti. Sempre que ocorrem desastres naturais, há consequências econômicas significativas, como a perda de empregos, o aumento da precariedade para muitas famílias e a elevação do custo de vida. Essa tendência se intensificou em 2013, levando um grande número de haitianos a migrar para o Brasil. O principal fator foi, novamente, de ordem econômica, pois, às vésperas da Copa do Mundo de 2014, o país apresentava alta demanda por mão de obra. Ao analisar o início desse fluxo migratório para o Brasil, Monacé (2021) afirma que, embora o país tenha uma longa história de imigração desde a era colonial, os haitianos não figuram entre os maiores grupos migratórios.

Nos dados sobre o início da migração haitiana no Brasil, Monacé (2021), a partir de Peres (2016), apontou que de 2000 a 2008, 135 haitianos foram registrados no Brasil. Para 2010, 300 haitianos chegaram ao Brasil e foram classificados como migrantes; em 2011, 2.656 haitianos receberam o status de migrante (Monacé, 2021 apud Oliveira, 2021). Segundo o Monacé et al. (2018) a chegada dos primeiros grupos de haitianos no Brasil em 2010 e 2011 chamou a atenção da imprensa brasileira, pois a cobertura rápida e direta do fenômeno impactou a sociedade brasileira, assim como ocorreu com a sociedade haitiana em 2008, após os motins da fome. Segundo o resumo executivo da migração e refúgio no Brasil, entre 2011 a 2018 foram registrados 106,1 mil haitianos, representando 21,5% imigrantes de

longo termo<sup>4</sup> (OBMigra, 2019). De acordo com os dados atuais estima-se que cerca de 161 mil haitianos vivem em territórios brasileiros com acesso a direitos e a políticas públicas (ACNUR, 2023). Devido aos números de chegada dos haitianos, a imigração haitiana se tornou um tema de estudo para os pesquisadores que analisaram o novo desafio (Monacé, 2021). Monacé (2021) aponta que em 2012 já haviam alguns núcleos de pesquisa dedicados ao estudo da migração para investigar a imigração haitiana. Segundo ele, Faria (2012) foi um dos primeiros a se interessar em apresentar trabalho acadêmico (dissertação) sobre o fenômeno, organizando informações importantes sobre a rota migratória.

No Chile, tal como noutros países da América Latina, a vaga massiva de imigração haitiana surge na sequência do sismo que atingiu o Haiti em 2010 (AMODE, 2019). De acordo com os números apresentados por Cadet (2022), que se baseiam em dados do Ministério do Interior do Chile, o Chile se posiciona como terceiro país de destino para os haitianos. O aumento deste fluxo migratório desde 2011 e sua súbita quebra em 2018 estão relacionados à maneira como a política de migração do Chile considerou as demandas do mercado de trabalho local (AMODE, 2019). Como resultado, sua política de migração se destaca por sua tendência utilitarista, definida como a inclinação das sociedades para decidir sobre a migração com base nos benefícios ou desvantagens esperados sobre os estrangeiros, principalmente em termos de mão de obra fornecida (AMODE apud MORICE, 2004, p. 2).

A Tabela 1 apresenta o número de migrantes haitianos nos principais países de destino e as remessas enviadas ao Haiti em 2021, com base nos dados do Banco Mundial. Destacam-se como principais destinos da migração haitiana os Estados Unidos, a República Dominicana, o Canadá, o Chile e o Brasil, evidenciando a concentração populacional haitiana em diferentes territórios. O volume de remessas recebidas pelo Haiti reflete a dependência da economia haitiana desses recursos, que auxiliam no sustento de famílias e impulsionam setores locais. Os dados da tabela diferem das informações apresentadas nos parágrafos anteriores devido a diferenças metodológicas e de enfoque. Enquanto os parágrafos analisam a migração haitiana sob uma perspectiva histórica, abordando fluxos migratórios desde o século XIX e os diversos motivos que impulsionaram essas ondas migratórias, a tabela oferece um

---

<sup>4</sup> Imigrantes que geralmente permanecem no país por um período superior a um ano.

panorama específico para o ano de 2021, destacando a correlação entre migração e envio de remessas.

A Tabela 1 complementa as discussões sobre a migração haitiana, demonstrando que, além dos desafios enfrentados pelos migrantes, sua presença em outros países desempenha um papel crucial na economia haitiana, através das remessas enviadas. Essa análise reforça a importância de políticas migratórias que considerem não apenas a mobilidade da população haitiana, mas também seu impacto econômico e social no país de origem.

**Tabela 1** - Número de migrantes haitianos e remessas recebidas no Haiti a partir dos principais países de destino (2021)

Países	Migrantes em 2021		Transferência	
	Rang	Migrantes	Rang	USD (Milhões)
Estados Unidos da América	1	705361	1	2065
República Dominicana	2	496112	2	912
Chile	3	136912	3	481
França	4	104754	4	269
Canadá	5	100672	5	258
Brasil	6	32796	7	57
Bahamas	7	29629	6	63

Fonte: Elaborada pelo autor baseado nos dados do Banco Mundial (2021).

### **3. REMESSAS INTERNACIONAIS NO HAITI E SEU IMPACTO SOCIOECONÔMICO**

O capítulo aborda a importância das remessas internacionais para o Haiti, salientando seu impacto socioeconômico nas últimas décadas. Ele explora a evolução desses fluxos financeiros, que se tornaram uma das principais fontes de renda externa do país, superando o investimento estrangeiro direto e representando uma parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB). Além disso, o texto discute as transformações sociais e culturais que esses recursos provocam, além dos desafios relacionados à dependência econômica e à fuga de cérebros. Ao longo do capítulo, é feita uma análise do uso desses recursos pelas famílias haitianas em diversos contextos, destacando as estratégias produtivas e de consumo que influenciam a realidade tanto rural quanto urbana do país.

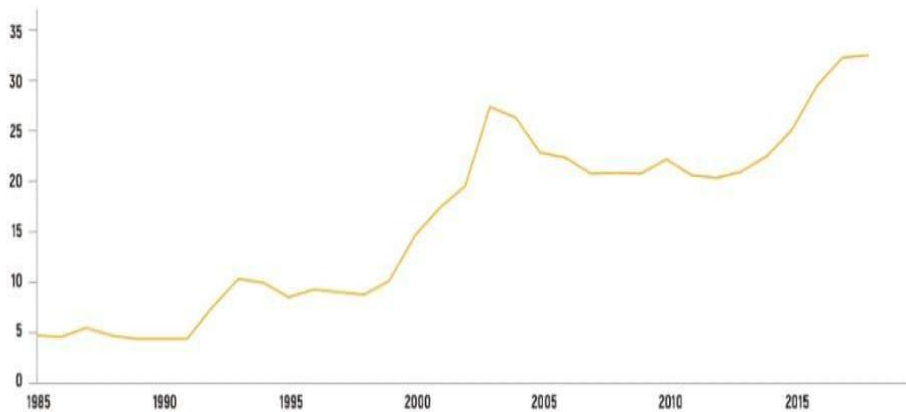
#### **3.1. Importância econômica e social das remessas**

De acordo com o Banco da República do Haiti (BRH, 2024), as remessas de migrantes são hoje um grande fenômeno internacional, atingindo um nível recorde de 529 bilhões de U\$S em 2018 e superando o investimento estrangeiro diretos como principais fluxos financeiros para os países em desenvolvimento. A importância desses fluxos pode ser particularmente vista no Haiti, onde a economia se tornou cada vez mais dependente de remessas de migrantes nos últimos 30 anos. De fato, as remessas não correspondidas para o Haiti quase aumentaram dez vezes em valores US\$ entre 1998 e 2018, enquanto seu peso em relação ao PIB subiu de 8,8% para 32,5% no mesmo período. Em 2024 estima-se que 20% do PIB haitiano depende das remessas (BRH, 2024)

A Figura 1 ilustra a evolução das remessas em relação ao PIB do Haiti ao longo das últimas décadas, mostrando um crescimento significativo a partir de 1991, quando o país enfrentou um golpe de estado que resultou em embargo econômico. Durante esse período, as remessas aumentaram expressivamente devido à crise interna. O dado não inclui períodos anteriores a 1985, pois a influência das remessas sobre o PIB era ainda pouco significativa. A partir dos anos 2000, houve um crescimento contínuo, com um pico significativo após o terremoto de 2010. Contudo, houve uma

redução nas remessas após 2003/04, possivelmente devido à instabilidade política e às mudanças nas políticas migratórias em países de destino.

**Figura 1:** Evolução das remessas internacionais, em % do PIB, no Haiti (1985 – 2018)



Fonte: BRH, (2024)

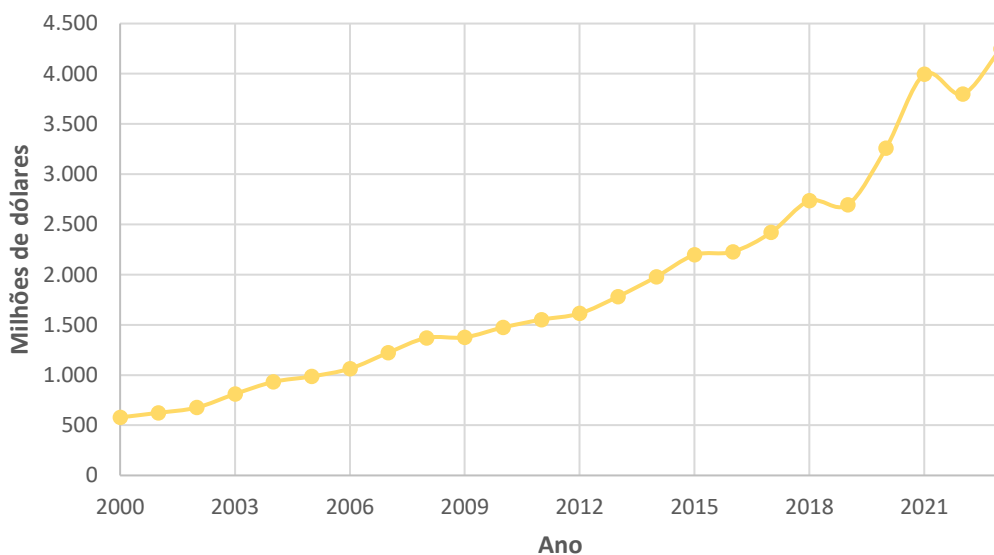
Toda a vez que há um problema no país, há uma série de implicações, sendo que a quantidade de dinheiro que a diáspora envia tende a aumentar. E a razão é muito simples: do lado da diáspora, podemos dizer que é uma questão de sensibilidade, porque eles veem que as coisas estão piorando, que há uma falta de rendimentos, muitas pessoas estão desempregadas, por isso as suas necessidades aumentaram e, de alguma forma, é necessário que eles encontrem um caminho. Em 1991, antes do golpe, as remessas que a diáspora enviava para o Haiti não alcançavam 50 milhões de dólares (ALTERPRESSE, 2008). A partir de 1991, com o golpe contra Aristide, o Haiti sofreu um embargo<sup>5</sup>, tornando extremamente complicada a situação do país, com muita violência, e isso resultou em mais transferências de dinheiro (remessas) para o Haiti devido a esses problemas (ALTERPRESSE, 2008). Durante os três anos do golpe (1991-1994), as remessas passaram de pouco menos de 50 milhões de dólares para 100 milhões de dólares. E continuou a crescer. Em 1998, passou para 327 milhões de dólares. Em grosso modo, aumentou mais ou menos quatro vezes em cerca de quatro anos. Já em 2011, atingiu 1,57 bilhões de dólares, tendo começado a

<sup>5</sup> Sanção que consiste em restrições ou proibições de comércio e de comercialização para setores, mercadorias, serviços, entre outros segmentos, de algum país específico. É uma forma de restringir as relações comerciais de outras nações com a que está sendo punida.

atingir um nível extremo após o terremoto. E em 2012 atingiu um recorde, chegou a 2,29 bilhões de dólares. Isto significa que as remessas são cada vez mais importantes para a economia do país.

Segundo o Banco Mundial (2022), o Haiti é um dos países mais dependentes dos fundos da sua diáspora e ocupa o terceiro lugar na América Latina e Caribe, depois de El Salvador e de Honduras. Olhando para a Figura 2, que traz os valores absolutos das remessas recebidas pelo Haiti, evidencia-se um aumento progressivo nos últimos 30 anos. Desde os anos 1990, os montantes enviados pelos migrantes haitianos cresceram exponencialmente, atingindo um recorde de 4,2 bilhões de dólares em 2023. Os principais fatores desse aumento incluem crises econômicas, desastres naturais e políticas migratórias que facilitaram a inserção da diáspora haitiana no mercado de trabalho internacional.

**Figura 2:** Remessas em termos de valores (Milhões de dólares) do Haiti



Fonte: Banco Mundial (2024).

As remessas recebidas pelo Haiti são sazonais, sendo que os grandes fluxos de aumento ocorrem em dezembro, e novamente nos meses de março, julho e agosto. No que diz respeito a dezembro, trata-se de remessas enviadas ao Haiti durante a época festiva. No final do ano, as pessoas que vivem na diáspora haitiana têm tendência de enviar dinheiro, mesmo para pessoas que não são seus familiares, no sentido ajuda-las a celebrar este período festivo. Quanto ao aumento das

transferências em março, este pode ser atribuído ao período da Páscoa, que ocorre normalmente em março ou no início de abril. Para o mês de julho e agosto isso se refere ao início do novo ano letivo, que começa geralmente em setembro, e as famílias recebem essas remessas para a compra dos materiais escolar. O mês de janeiro é geralmente o mês em que o montante das transferências é mais baixo. Isto pode ser devido ao fato de a diáspora ter feito um esforço considerável em dezembro. É difícil manter o ritmo dos meses anteriores a dezembro.

As remessas internacionais contribuem de forma significativa para a economia do país. Os dinheiros que enviam ajudam a reduzir a pobreza e a promover o desenvolvimento nos seus países de origem. A importância desses fluxos pode ser observada notadamente no Haiti, onde a economia se tornou cada vez mais dependente das remessas nos últimos 30 anos, como já visto. A sua importância é cada vez mais citada pelo seu efeito positivo no consumo das famílias e pelos resultados em termos de desenvolvimento humano (ALFARO, 2006). Além disso, de acordo com o BRH (2024), as remessas da diáspora ajudam frequentemente a pagar as mensalidades escolares e parecem ter ajudado a aumentar a taxa de escolarização, que passou de 80% em 2001 para mais de 90% atualmente. A experiência também mostra que estas transferências são frequentemente utilizadas para o pagamento de despesas médicas em um sistema de saúde haitiano onde predominam atores privados.

O potencial económico da diáspora constitui, de fato, um amplo leque de possibilidades para o Haiti, e a diáspora haitiana é provavelmente a melhor colocada para desempenhar o papel de intermediária entre o país de origem e os mercados dos países de estabelecimento. O peso económico da diáspora, que representa atualmente uma nova abertura para o Haiti, é a materialização da transferência de uma parte substancial do potencial humano do país para o estrangeiro. Durante as duas últimas décadas, o volume das transferências financeiras da diáspora para o Haiti, de acordo com o Banco Mundial (2022), equivale a uma vez e meia o montante da “ajuda ao desenvolvimento” externa e quase duas vezes o valor das exportações de bens e serviços do país. A remessa internacional se consolida como fonte de renda externa mais importante no Haiti (UPRASEN, 2018). Em suma, as remessas normalmente melhoram o padrão de vida das famílias beneficiárias e permitem que algumas delas escapem da pobreza, aumentem o investimento em educação e saúde ou permitam

que pequenos empreendedores se envolvam em atividades mais arriscadas e lucrativas quando os mercados de crédito são altamente imperfeitos e restritos a poucos (JADOTTE, 2016).

A chegada das remessas nas cidades e nas áreas rurais do Haiti provocou várias mudanças na sociedade e na cultura haitiana em geral. Afeta as relações sociais, e as consequências desagradáveis são cada vez mais comuns (PAUL, 2008). Paul (2008) afirma que as famílias beneficiárias de remessas que beneficiam de um estatuto social privilegiado podem considerar mais rentável investir na partida de outro membro da família do que numa atividade económica. Para outras famílias não beneficiárias, a principal saída é enviar um membro da família para o estrangeiro.

Em termos mais gerais, a emigração de pessoal altamente especializado e qualificado representa uma perda potencial de produtividade em setores que exigem competências técnicas e, ao mesmo tempo, introduz uma pressão ascendente sobre o valor dos serviços altamente técnicos. Representa também uma perda fiscal, na medida em que alguns dos licenciados que emigraram se beneficiaram de um ensino universitário público financiado pelos impostos (BIRD/Banco Mundial, 2006). É isso que Paul chama "*le mouvement de la fuite des cerveaux*" (a fuga de cérebros). Mas a emigração também pode ter efeitos benéficos, como o alívio da pressão sobre os mercados de trabalho, o desenvolvimento de uma diáspora que fomenta novos mercados para a produção local e o aumento das transferências financeiras (SKELDON, 2010; BIRD/Banco Mundial, op. cit.).

### **3.2. A utilização das remessas nas áreas rurais**

As remessas internacionais, realizadas por migrantes para seus familiares nos países de origem, têm desempenhado um papel crucial no fortalecimento das economias locais, especialmente em contextos rurais. No espaço rural haitiano, as remessas têm sido utilizadas de maneiras diversas, refletindo as necessidades e as prioridades das famílias receptoras. Entre as estratégias mais comuns destacam-se: (i) investimento direto na atividade agropecuária; (ii) melhoria da infraestrutura habitacional e aquisição de bens de consumo; e (iii) acesso à educação e cuidados de saúde. Essas escolhas, em grande medida, dependem das condições socioeconômicas das famílias, do valor e da regularidade das transferências recebidas (ALFARO, 2006).

Autores como Haas (2007) e Ratha (2003) discutem como as remessas podem atuar como um motor para o desenvolvimento rural, mas também ressaltam os desafios que podem surgir, como a dependência econômica e o risco de que os recursos sejam utilizados para consumo imediato em vez de investimentos produtivos. De acordo com Haas, as remessas geralmente estão ligadas à diversificação das fontes de renda, à redução da vulnerabilidade das famílias agrícolas frente a choques externos, como mudanças climáticas e oscilações no mercado agropecuário.

Além disso, Lucas (2005) enfatiza que o impacto das remessas não é uniforme e varia conforme o contexto local. Por outro lado, Ratha e Silwal (2012) apontam para a necessidade de políticas públicas que ampliem o impacto positivo das remessas, incentivando seu uso produtivo. Esses autores sugerem que programas de microfinanças e cooperativas agrícolas podem ser instrumentos eficazes para canalizar esses recursos para atividades geradoras de renda de longo prazo.

No México, as remessas historicamente desempenham um papel crucial no financiamento de atividades agropecuárias. De acordo com Jean Papail (2013), os recursos financeiros enviados por migrantes mexicanos que residem nos Estados Unidos têm possibilitado a modernização de pequenos estabelecimentos rurais, a aquisição de equipamentos e o aumento da produtividade agrícola. Mora Rivera e Arellano González (2016) reforçam essa perspectiva ao afirmarem que as remessas recebidas do exterior geralmente são direcionadas para investimentos de longo prazo, enquanto as que circulam internamente têm um enfoque mais voltado à sobrevivência imediata das famílias.

No Senegal, Papa Amadou Sarr (2009) destaca um fenômeno similar, onde as remessas são investidas na agricultura familiar e na formação de pequenas cooperativas agropecuárias. Essas ações têm desempenhado um papel importante na diminuição da pobreza em áreas rurais e no fortalecimento da segurança alimentar. No Haiti, observa-se uma situação parecida, na qual as remessas desempenham um papel crucial para sustentar a agricultura de subsistência. Entretanto, a instabilidade econômica e política que aflige o país restringe a capacidade de transformação produtiva desses aportes, deixando o setor exposto a impactos externos.

## **4. IMPACTOS DAS REMESSAS ENTRE FAMÍLIAS RURAIS DO NORTE DO HAITI**

Esse capítulo apresenta a caracterização dos entrevistados, destacando a composição familiar, distribuição geográfica, gênero e faixa etária dos participantes. Em seguida, analisa os efeitos das remessas na vida dessas famílias, evidenciando como os recursos enviados pela diáspora são utilizados para ampliar a produção agrícola. Depoimentos de diversas famílias reforçam a importância dessas remessas no desenvolvimento local, demonstrando seu papel fundamental na economia e no bem-estar das comunidades rurais haitianas.

### **4.1. Caracterização dos entrevistados e das unidades de produção**

Conforme mencionado acima, 41 famílias foram selecionadas aleatoriamente para as entrevistas, totalizando 186 pessoas. Em média, cada família possui 4 integrantes, com variações significativas entre as unidades familiares: a maior família contava com 9 membros, enquanto a menor tinha apenas 2 pessoas. A distribuição geográfica das famílias entrevistadas se estende por várias áreas rurais do norte do Haiti. Especificamente, temos 10 famílias vivendo em Port-Margot, 5 em Milot, 3 em Limonade, 2 em Vodrey, 5 em Dondon, 8 em Saint Raphaëlle e 8 em Petit-Anse. Essa distribuição reflete a diversidade espacial da população analisada, oferecendo uma ampla visão acerca de diferentes localidades da região.

Em relação à composição por gênero dos entrevistados, 92,68% dos participantes da pesquisa são homens, enquanto apenas 7,31% são mulheres. Essa desproporção pode ser explicada por fatores culturais e sociais que influenciam a disponibilidade e a participação das mulheres nas entrevistas, especialmente em contextos rurais haitianos.

Quanto à faixa etária, as famílias entrevistadas apresentam uma distribuição distribuída. A maioria dos membros das famílias (39,25%) tem entre 18 e 39 anos, evidenciando uma presença significativa de indivíduos em idade produtiva. A faixa etária de 40 a 59 anos corresponde a 21,51% dos entrevistados, enquanto 25,27% têm até 17 anos, demonstrando uma representação expressiva de crianças e jovens. Além disso, 13,98% possuem 60 anos ou mais, refletindo uma presença específica da população idosa. Esses dados ressaltam a diversidade demográfica das famílias rurais entrevistadas, tanto em termos de composição etária quanto de distribuição geográfica.

A predominância masculina e a participação expressiva das pessoas na idade produtiva reforçam o papel das famílias como unidades econômicas essenciais na região. Por outro lado, a presença significativa de jovens e idosos destaca a importância de iniciativas que consideram a dinâmica intergeracional e as demandas específicas de cada grupo etário.

A análise do nível de escolaridade indica que a maioria dos chefes de família possui apenas o ensino fundamental incompleto, com uma baixa proporção de entrevistados que completaram o ensino médio. Esse fator pode influenciar diretamente o acesso a melhores oportunidades de trabalho e a adoção de novas práticas produtivas.

No que se refere à localização das moradias, a maioria das famílias reside diretamente na unidade produtiva, enquanto uma parcela menor vive na sede da comunidade rural. O acesso a serviços essenciais é limitado: poucas famílias possuem saneamento básico adequado e conexão estável à internet, embora a maioria conte com energia elétrica e telefone. A posse da terra é um fator determinante para a sustentabilidade das unidades produtivas. A maior parte das famílias cultiva suas próprias terras, geralmente em pequenas áreas, variando entre 0,01 a 5,16 hectares, o que dá uma área de média de 0.80 hectare. Em relação às atividades agropecuárias, todas as famílias desenvolvem alguma prática agrícola, seja para subsistência ou venda. Entre as principais culturas produzidas, destacam-se arroz, pimentão, pimenta, tomate, cenoura, alho-poró, cebola, mandioca, cana de açúcar, mamão incluído a criação de certos animais, como as galinhas e os gados. (Fotografia 1). Além disso, algumas famílias complementam sua renda com atividades não agrícolas, como trabalho temporário ou prestação de serviços em outras propriedades.

**Fotografia 1** – Fotos das propriedades das famílias entrevistadas.



Fonte: Investigação de campo (2024).

A participação em organizações coletivas, como cooperativas, associações de produtores, sindicatos ainda é limitada devido a nenhuma das famílias pertence a uma cooperativa e apenas uma família está ligada a uma associação de produtores (família 18) e a um sindicato (família 37). Por outro lado, mais de metade das famílias estão ligadas aos movimentos sociais em cerca de 58,53 %. Refletindo desafios no acesso a incentivos governamentais e políticas públicas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar. Esses dados evidenciam a complexidade da estrutura socioeconômica das famílias rurais entrevistadas, destacando tanto a importância da atividade agropecuária para a manutenção das unidades produtivas

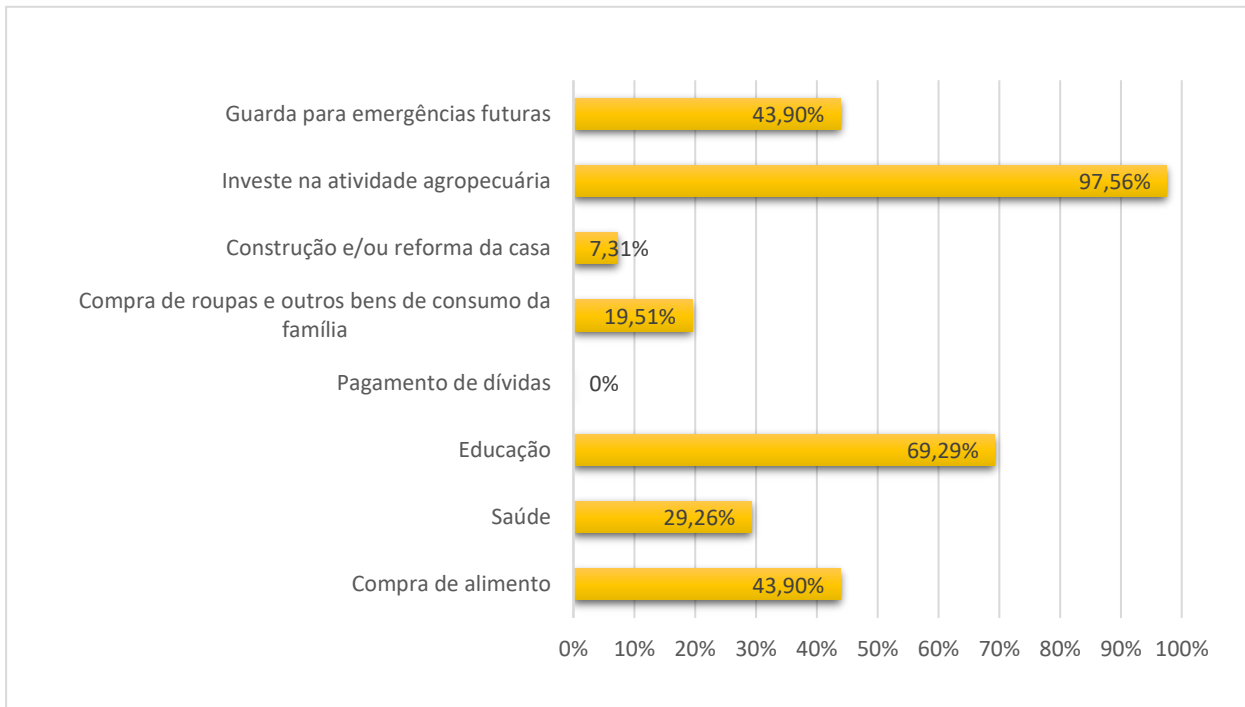
quanto os desafios enfrentados, como baixa escolaridade, acesso precário a serviços e dificuldades no fortalecimento da organização coletiva.

#### **4.2. Efeitos das remessas na vida das famílias rurais entrevistadas e seus impactos nas atividades agropecuárias**

##### **i) Caracterização das remessas**

De acordo com os dados coletados, os resultados revelam que o recebimento de remessas é recente, sendo que 34,14% passaram a receber desde 2018, atrelado fundamentalmente a familiares que vivem nos Estados Unidos (60,98%), Chile (24,39%) e República Dominicana e Canadá (12,20%). A maioria das famílias receptoras utiliza esses recursos para cobrir despesas básicas, tais como: saúde, educação, atividade agropecuária etc. De acordo com a pesquisa (Figura 3), os principais destinos dos gastos das famílias são na atividade agropecuária (97,56%) na educação (69,29%). Mora Rivera e Arellano González (2016) destacam que, no México, as famílias que recebem esses recursos financeiros costumam destinar uma parte maior ao investimento na educação dos filhos, permitindo que um maior número de jovens conclua o ensino médio e superior. Sarr (2009) relata uma situação parecida no Senegal, onde as remessas financiam matrículas escolares, a compra de materiais didáticos e até mesmo a construção de escolas comunitárias. No Haiti, as remessas são fundamentais para possibilitar o acesso a escolas particulares, uma vez que a educação pública passa por sérias dificuldades em termos de financiamento e infraestrutura. No setor da saúde, 29,26% das 41 famílias receptoras de remessas utilizam esses recursos para acesso a tratamentos médicos e compra de medicamentos. Além disso, 43,90% destinam parte das remessas à formação de reservas financeiras para emergências e à compra de alimentos. Um percentual menor, 7,31%, investe na construção e reforma de moradias, enquanto 19,51% direcionam os recursos para a aquisição de roupas e outros bens. No que se refere ao pagamento de dívidas, não há registros de gastos, uma vez que o acesso ao crédito é praticamente inexistente nas zonas rurais do Haiti.

Ajuda a economizar um pouco de dinheiro caso tenhamos outras necessidades, como problemas de saúde, e também para pagar a escola dos filhos (Entrevista 20).

**Figura 3 - Distribuição percentual de aplicação do dinheiro das remessas**

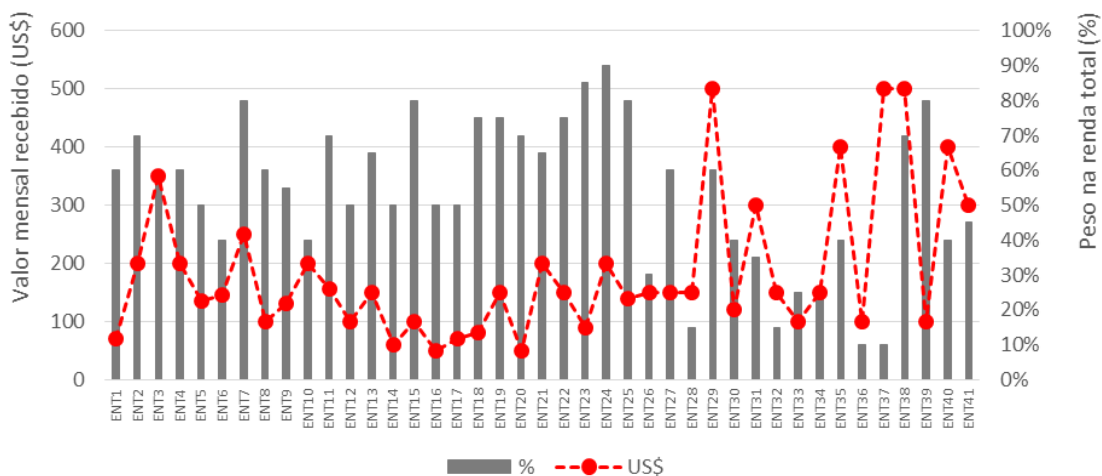
A Figura 4 ilustra a distribuição dos valores médios das remessas e seu impacto na composição da renda familiar, demonstrando a significativa dependência desses recursos. Segundo os entrevistados, o valor recebido por mês, em US\$, varia de 100 a 500 US\$, com uma média de US\$ 185,24. Em relação ao seu peso na renda familiar, oscila de 10% a 80%, mas média recebida é de 64% (Figura 4).

A figura ilustra a relevância das remessas no orçamento familiar, representando graficamente o impacto positivo dos recursos enviados pela diáspora, destacando a proporção em que esses valores contribuem para o rendimento total das famílias e como são direcionados para investimentos na terra, na educação e em outros âmbitos. Uma observação importante é a variação dos valores das remessas entre os diferentes grupos familiares. Em alguns aspectos, as remessas podem representar uma parcela majoritária da renda total, enquanto em outras podem ser apenas um complemento. Essa diferença pode estar associada a fatores como o número de membros da família que migraram, o país de destino e os tipos de ocupação exercidos pelos remetentes. Além disso, a estabilidade e o ritmo de envio das remessas influenciam sua importância.

O estudo de Alfaro (2006) aponta que, em algumas comunidades rurais, as remessas podem acentuar desigualdades socioeconômicas, pois inicialmente são recebidas por famílias com maior capacidade migratória. No entanto, à medida que

mais famílias acessam esses fluxos financeiros, há uma redistribuição da renda, permitindo melhorias generalizadas na estrutura produtiva. Além disso, a pesquisa de Aldasoro (2020) destaca que a inclusão financeira dos receptores de remessas pode potencializar seus benefícios ao estimular o acesso ao crédito e investimentos produtivos. Isso é relevante para entender como essas famílias gerenciam os valores recebidos e em que medida conseguem converter essas transferências em oportunidades de desenvolvimento sustentável.

**Figura 4-** Valor mensal médio (US\$) das remessas recebidas e seu peso (%) no rendimento do agregado familiar



Fonte: Pesquisa de campo (2024).

Quando as remessas representam uma fração significativa da renda total, as famílias tendem a ter maior poder de consumo e acesso a bens e serviços essenciais, como alimentação, saúde e educação. No entanto, essa alta dependência pode tornar esses lares mais vulneráveis a crises económicas nos países de origem ou destino dos migrantes. Já nos casos em que as remessas representam uma parcela menor da renda, essas famílias têm outras fontes de rendimento, além das atividades agrícolas.

Uma literatura sobre o impacto das remessas na economia doméstica sugere que a forma como esse dinheiro é utilizado varia entre os domicílios. Davis e Lopez-Carr (2014) apontam que, em algumas regiões, as remessas são direcionadas para investimentos em terras ou pecuárias, enquanto em outros contextos servem predominantemente para o consumo cotidiano. No caso de Honduras, por exemplo, Charles (2007) destaca que as remessas podem reduzir a necessidade de trabalho

remunerado entre os receptores, influenciando o comportamento econômico das famílias.

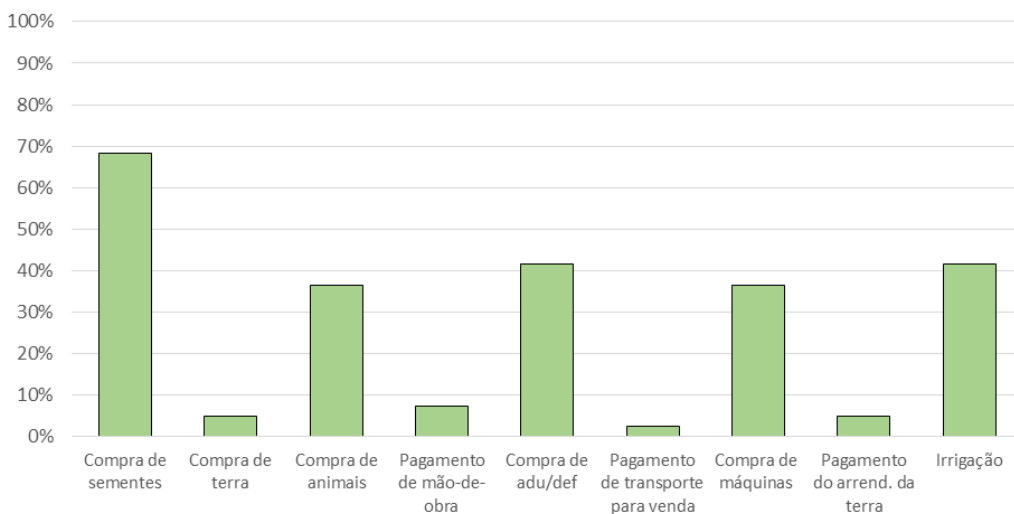
Além disso, é importante considerar a desigualdade na distribuição dessas remessas. Famílias que recebem valores mais altos podem experimentar uma melhoria significativa em sua qualidade de vida e investir no futuro, enquanto aquelas que recebem quantias menores podem não conseguir sair de uma situação de vulnerabilidade financeira. Essa desigualdade pode ampliar diferenças econômicas dentro das próprias comunidades, criando diferentes cenários de desenvolvimento.

Portanto, ao analisar a Figura 4, é essencial considerar não apenas os valores absolutos das remessas, mas também sua proporção na renda familiar e suas possíveis implicações socioeconômicas. Essa abordagem possibilita uma interpretação mais abrangente do papel das remessas no desenvolvimento das famílias e da economia local, evidenciando tanto os benefícios quanto os desafios dessa fonte de renda.

## ii) Impactos das remessas na produção agropecuária

As entrevistas revelaram que as remessas são essenciais para o fortalecimento das atividades agropecuárias, possibilitando investimentos em insumos, mão de obra e infraestrutura.

**Figura 5 – Remessas investidas na atividade agropecuária das famílias**



A Figura 5, reflete a diversidade de usos que as famílias dão ao dinheiro das remessas na atividade agropecuária as famílias destinam os recursos investidos na atividade agropecuária para diferentes fins. Nesse contexto, a maioria das famílias prioriza a compra de sementes (68%), um investimento essencial para a produção agrícola, especialmente em regiões onde o acesso a sementes de qualidade é limitado. Além disso, 41% das famílias utilizam as remessas para investir em sistemas de irrigação e na compra de adubos, garantindo que as plantações recebam água suficiente, mesmo em períodos de seca, e auxiliando no combate a pragas. Outros usos incluem a compra de animais e máquinas agrícolas (37%), um investimento fundamental para o trabalho no campo. Algumas famílias destinam as remessas ao pagamento de arrendamento de terras e compras (5%), permitindo-lhes cultivar áreas maiores sem a necessidade de compra, o que se torna uma alternativa viável para aqueles com recursos limitados. Além disso, 7% das famílias utilizam os recursos para pagamento de mão de obra. Por fim, embora menos frequente, o transporte dos produtos agrícolas para os mercados também representa um destino das remessas para algumas famílias (2%), sendo um fator importante para a comercialização da produção.

As famílias, como a segunda entrevistada, afirmaram que os valores obtidos permitem a ampliação da produção, possibilitando o cultivo em maior escala e a aquisição de fertilizantes para aumentar a produtividade.

Ao receber dinheiro da diáspora, especialmente do nosso primeiro filho, isso desempenha um papel muito importante para a nossa família, porque nos ajudam a combater a fome, ajudam-nos a matar os parasitas intestinais que estão dentro do nosso estômago também (Entrevista 2).

A literatura reforça essa perspectiva. Atamanov e Berg (2012) analisam como as remessas impactam diretamente a produção agrícola, argumentando que, embora a perda de mão de obra migrante possa reduzir a produção em algumas famílias, os recursos enviados podem compensar esse efeito ao viabilizar investimentos na modernização da mão de obra.

Outras famílias, como a 3, 31 e 38, contaram que as remessas desempenham um papel fundamental na diversificação da produção. A família entrevistada n. 31, por exemplo, destacou que os recursos recebidos permitiram a

aquisição de sementes de melhor qualidade, investimentos em novas ferramentas e a contratação de trabalhadores, o que foi obtido em maior eficiência no uso da terra e aumento da produtividade.

As remessas são muito importantes porque permitem que a gente invista na produção de forma que antes não era possível. Além de melhorar a colheita, elas ajudam a aliviar o peso do trabalho manual e dão segurança para pagar as despesas do campo e da casa. Graças a elas, podemos planejar melhor o futuro e continuar crescendo na agricultura (Entrevista 31).

A família 3 destacou que as remessas contribuem para o aumento da produção de cacau e laranja, proporcionando mais lucros. Além disso, relataram que o dinheiro recebido os motivou a trabalhar mais, dando maior confiança para expandir as atividades agropecuárias. Segundo eles, o apoio financeiro da diáspora é essencial para adquirir sementes e materiais necessários ao trabalho agrícola.

Para a família, receber o dinheiro da diáspora é um dos primeiros passos mais importantes, para encontrar meios de emprego, para começar a comprar sementes, materiais para trabalhar (Entrevista 3).

A família 38, por sua vez, utilizou as remessas para comprar sementes de boa qualidade, pagar transporte e contratar mão de obra. Esses investimentos facilitaram o acesso ao mercado, aumentaram as vendas e permitiram a expansão da produção. Além disso, as remessas garantiram a continuidade do arrendamento da terra e asseguraram o sustento da família, fortalecendo a segurança alimentar e a educação das crianças.

As remessas são uma base fundamental para a nossa sobrevivência. Elas não só garantem os investimentos na agricultura, como também ajudam a pagar o arrendamento da terra, sustentar a educação das crianças e garantir alimento na mesa. Sem esse apoio, não conseguiríamos manter a produção e o bem-estar da família (Entrevista 38).

Outro aspecto que merece destaque é que 29 das 41 famílias (aproximadamente 71%) afirmaram que não conseguiriam se sustentar sem as remessas, evidenciando uma forte dependência desses recursos. Caso esses envios sejam reduzidos ou interrompidos, essas famílias podem enfrentar sérias dificuldades financeiras, já que sua renda depende diretamente desse suporte externo. Além disso, crises econômicas nos países emissores das remessas podem levar à perda de empregos dos migrantes,

reduzindo os envios e impactando diretamente a economia local. A percepção de que apenas as remessas garantem uma vida digna pode incentivar mais pessoas a emigrar, provocando um êxodo contínuo e enfraquecendo ainda mais a economia rural. Outro fator significativo é que o fluxo constante de remessas pode elevar o custo de vida nas comunidades rurais, tornando bens e serviços mais caros para aqueles que não recebem esse auxílio. Isso pode gerar desigualdades dentro dessas comunidades, já que as famílias que recebem remessas tendem a ter melhores condições de vida em comparação às que não recebem, ampliando as disparidades sociais.

As remessas são fundamentais, porque nos permitem investir no que antes era difícil de alcançar. Sem elas, não teríamos como melhorar a produção e nem comprar as terras e os animais que agora sustentam a família. Além disso, o dinheiro também nos dá segurança para lidar com emergências e continuar investindo no futuro (Entrevista 29).

Em suma, apesar de serem fundamentais para a sobrevivência das famílias e para o desenvolvimento da agricultura local, as remessas não são uma solução sustentável de longo prazo. Políticas públicas e estratégias de desenvolvimento rural são necessárias para reduzir a vulnerabilidade econômica dessas comunidades e garantir sua autonomia financeira.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A migração é um fenômeno multifacetado que tem sido parte integrante da experiência humana, impulsionado por fatores econômicos, políticos, sociais e ambientais. No caso do Haiti, os desafios socioeconômicos significativos, como a pobreza extrema e a escassez de serviços básicos, têm forçado muitos haitianos a buscar melhores condições de vida no exterior. Este estudo focou-se na compreensão do impacto das remessas enviadas pela diáspora haitiana, particularmente entre agricultores da região Norte do Haiti.

A primeira etapa da pesquisa envolveu uma revisão bibliográfica abrangente sobre migrações, a história da imigração haitiana, e as razões subjacentes à emigração, bem como dados atuais sobre o número de emigrantes e os destinos mais comuns. Foi possível perceber a relevância das remessas para a economia haitiana, destacando-se que estas representam uma porção significativa do PIB do país e são uma fonte crucial de renda para muitas famílias. Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas com 41 famílias de agricultores em áreas rurais do Norte do Haiti, utilizando um questionário em crioulo haitiano. Essas entrevistas permitiram identificar as estratégias adotadas por esses agricultores para enfrentar os desafios econômicos, revelando a importância das remessas no suporte às suas atividades agrícolas e na melhoria da qualidade de vida. Finalmente, a terceira etapa envolveu a análise dos relatos dos agricultores e a realização de estatísticas descritivas para identificar os principais resultados da pesquisa.

Enfim, as remessas enviadas pela diáspora haitiana desempenham um papel vital na economia do Haiti, especialmente para as comunidades rurais do Norte. Elas não apenas fornecem uma rede de segurança econômica, mas também possibilitam melhorias significativas na agricultura local. Os resultados desta pesquisa mostraram que as remessas não apenas ajudam a sustentar as famílias, mas também permitem investimentos em práticas agrícolas que podem aumentar a produtividade e a resiliência das comunidades rurais. Este estudo sublinha a importância de apoiar e facilitar as transferências de remessas, além de promover políticas que incentivem o investimento em práticas agrícolas sustentáveis, garantindo assim uma melhoria contínua na qualidade de vida dos haitianos.

## REFERÊNCIAS

ACNUR. <https://www.acnur.org/portugues/2023/06/20/com-apoio-do-acnur-governo-lanca-plano-de-acao-para-populacao-haitiana-no-brasil/#:~:text=Estima%2Dse%20que%2C%20atualmente%2C,integra%C3%A7%C3%A3o%20local%20a%20serem%20enfrentados.>

AMODE, Nassila. **Les Haïtiens face au marché du travail chilien: des jeux de catégorisation aux luttes de classement.** Civilisations [En ligne], 68 | 2019, mis en ligne le 01 janvier 2023. Disponível em: <http://journals.openedition.org/civilisations/5621>; DOI : <https://doi.org/10.4000/civilisations.5621> consultado 08 junho 2024.

ALDASORO, Blanca. **Mejores prácticas sobre iniciativas para promover la inclusión financiera de receptores de remesas en el ámbito rural.** 2020.

ALFARO, Renato Salas. **El efecto de las remesas internacionales sobre la distribución del ingreso en una comunidad campesina.** 2006.

ATAMANOV, Aziz; VAN DEN BERG, Marrit. Efeitos heterogêneos da migração internacional e remessas sobre a renda agrícola: Evidências da República do Quirguistão. **World Development** , v. 40, n. 3, p. 620-630, 2012.

AUDEBERT, Cédric. **La diaspora haïtienne: Territoires migratoires et réseaux.** Presses universitaires de Rennes, 2017. Disponível em: <https://books.openedition.org/pur/26973> Consultado em; 20/01/2024.

ALTERPRESSE: **Les transferts financiers de la diaspora et le financement du développement d'Haïti. Intervention de l'économiste Leslie Péan au congrès de la diaspora haïtienne (6-9 août) à Miami.** Soumis à AlterPresse le 17 août 2009. Disponível em: <https://www.alterpresse.org/spip.php?article8645> Consultado 05/06/2024.

BANQUE DE LA RÉPUBLIQUE D'HAÏTI. **Cahier de recherche No6.** Mai 2024. Disponível em: [brh.ht/wp-content/upl...](http://brh.ht/wp-content/upl...)

BANQUE DE LA RÉPUBLIQUE D'HAÏTI (BRH, 2020). **Rapport mensuel des frais perçus sur les transferts privés internationaux versés au compte du trésor public.** BRH: Port-au Prince.

BANQUE DE LA RÉPUBLIQUE D'HAÏTI (BRH, 2024). **Les transferts sans contreparties: Tendances, distribution et Dynamique du marché. Avril 2024.** Disponível em: <https://www.brh.ht/wp-content/uploads/Transferts-sans-contreparties-tendance-distribution-et-dynamique-du-marche.pdf>. BANCO MUNDIAL, 2022. **Haïti.** Consultado no Portal Data Commons.

BANCO MUNDIAL, 2018. **Haïti : un nouveau rapport de la Banque mondiale plaide pour le renforcement de la résilience urbaine.** Disponível em: <https://www.banquemondiale.org/fr/news/press-release/2018/01/23/haiti-new-wb-report-calls-for-strengthening-urban-resilience#:~:text=Alors%20que%2090%20%25%20de%20la,pour%20s'installer%20en%20ville.>>. Acesso em 07 jan. 2025.

BANCO MUNDIAL. **Apesar de uma economia global desfavorável, as remessas migratórias aumentam 5%, 2022**. Mai 2024. Disponível em: <https://www.banquemondiale.org/fr/news/press-release/2022/11/30/remittances-grow-5-percent-2022>. >

BALBIM, Renato Nunes. **Mobilidade: uma abordagem sistêmica**. 2016.

BRUMES, Karla Rosário; SILVA, Márcia da. A migração sob diversos contextos. **Boletim de**, 2011.

CADET, L. Raulin. **Etude rétrospective sur les transferts de fonds de la diaspora haïtienne**. Perspectives pour une Remobilisation vers le Financement du Développement Durable d'Haïti. Programme des Nations Unies pour le Développement 14, Rue Reimbold, Bourdon B.P. 557, Port-au-Prince HAITI (W.I.), 2022.

CHARLES, Marie. **El impacto de las remesas en los hogares rurales de Honduras**. 2007. Tese de Doutorado. Zamorano: Escuela Agrícola Panamericana-2012.

CALCAVANTI, L; OLIVEIRA, T; MACÊDO, M; PEREDA, L. Resumo Executivo, Imigração e Refúgio no Brasil. **A inserção do imigrante, solicitante de refúgio e refugiado no mercado de trabalho formal**. Observatório das migrações Internacionais; Ministério da justiça e Segurança pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral da Imigração Laboral. Brasília,DF: OBMigra2019. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>

COLLECTIF HAITI DE FRANCE. **Histoire de la migration haïtienne**. Disponível em: <https://www.collectif-haiti.fr/haiti/migration-haitienne/#:~:text=De%20mani%C3%A8re%20g%C3%A9n%C3%A9rale%20l'immigration,sur%20le%20ph%C3%A9nom%C3%A8ne%20migratoire%20ha%C3%AFtien> Acesso em: 18 de maio 2024.

Coordination Nationale de la Sécurité Alimentaire (CNSA), 2024 . **Haïti : Analyse IPC de l'insécurité alimentaire aiguë | août 2024 - juin 2025**. Disponível em: <https://www.cnsahaiti.org/> > Acesso em 07 jan. 2025.

COSTA Gelmino A., **Imigração Haitiana em Manaus Presença da Pastoral do Migrante**,2011.

CELADE, **series Población y desarrollo #109**; p.9. Disponível em:<<https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/5c6ae18c-5403-4ed6-b17f-2aa10a1abd1e/content>> Acesso em: 23 jul. 2024.

DAVIS, Jason; LOPEZ-CARR, David. Migration, remittances and smallholder decision-making: Implications for land use and livelihood change in Central America. **Land use policy**, v. 36, p. 319-329, 2014.

DE CASTRO, Fátima Velez. Imigração e territórios em mudança. Teoria e prática (s) do modelo de atração-repulsão numa região de baixas densidades. **Cadernos de Geografia**, n. 30-31, p. 203-214, 2012.

De Haas, Hein. **Remittances, Migration and Social Development: A Conceptual Review of the Literature** (United Nations Research Institute for Social Development,

October 2007). Disponível em: <<https://www.ssrc.org/publications/remittances-migration-and-social-development-a-conceptual-review-of-the-literature/>>. Acesso em 08 jan. 2025.

GILBERT, Randolph. **Disponibilidade de remesas externas y pobreza en los hogares: Un análisis aplicado al caso de Haití**. 2013.

FERREIRA, A. H. B. Migrações internas e subdesenvolvimento: uma discussão. **Revista de Economia Política**, São Paulo, p. 98-124, jan./abr. 1986.

HAITI LIBRE. **Haiti - Économie : 6,1% des Micro, petites et moyennes entreprises en Rép. Dominicaine appartiennent à des haïtiens (Rapport)**. Disponível em: <<https://www.haitilibre.com/article-39166-haiti-economie-6-1-des-micro-petites-et-moyennes-entreprises-en-rep-dominicaine-appartiennent-a-des-haitiens-rapport.html>>

Institut Haïtien de Statistique et d'Informatique (IHSI), 2024. **Projections et estimations de la population en 2024**. Disponível em: <[https://ihsi.gouv.ht/statistiques/statistiques\\_demographiques\\_et\\_sociales/projections\\_et\\_estimations\\_de\\_la\\_population](https://ihsi.gouv.ht/statistiques/statistiques_demographiques_et_sociales/projections_et_estimations_de_la_population)>. Acesso em 07 jan. 2025.

Institut Haïtien de Statistique et d'Informatique (IHSI), 2024. **Les comptes économiques en 2024**. Disponível em: <<https://ihsi.gouv.ht/public/storage/ce-datas/December2024/r1ZsKGseZUKODHGRJewJ.pdf>>. Acesso em 07 jan. 2025.

JADOTTE, Evans; RAMOS, Xavier. The effect of remittances on labour supply in the Republic of Haiti. **The Journal of Development Studies**, v. 52, n. 12, p. 1810-1825, 2016.

JOSEPH, Handerson. **A historicidade da (e)migração internacional haitiana. O Brasil como novo espaço migratório**. Museu Nacional, Universidade Federal de Rio de Janeiro, 2015.

LUCAS, Robert EB. **International migration and economic development: Lessons from low-income countries**. Edward Elgar Publishing, 2005.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2019. Disponível em: <<https://museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/migrante-imigrante-emigrante-refugiado-estrangeiro-qual-palavra-devo-usar>>

MEZDOUR Amina, **Le rôle des facteurs environnementaux dans la migration internationale ; etude de cas des immigrants haïtiens au Canada**, Ottawa, 2014

MONACÉ, Jhon-Kelly. **Diaspora haitianos no Brasil, voye KÒB e famílias no Haiti: Vínculos sociais, múltiplas estratégias de reprodução e dyasporização**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Doutorado) em Desenvolvimento Regional, 2021.

MORA RIVERA, José Jorge; ARELLANO GONZÁLEZ, Jesús. Las remesas como determinantes del gasto en las zonas rurales de México. **Estudios fronterizos**, v. 17, n. 33, p. 231-259, 2016.

NAÇÕES UNIDAS, 2021. **Dia Internacional das Remessas de Famílias ressalta resistência a adversidades**. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2021/06/1753812>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

NAÇÕES UNIDAS, 2023. **Remessas familiares internacionais movimentam mais de US\$ 620 bilhões em 2022**. Disponível em:  
< <https://news.un.org/pt/story/2023/06/1816017>> Acesso em: 24 jul. 2024.

NOLASCO, Carlos. Migrações internacionais: conceitos, tipologia e teorias. **Oficina do CES**, v. 434, p. 1-29, 2016.

OIM, 2024. **Relatório Mundial sobre Migração de 2024 revela as últimas tendências e desafios mundiais para a mobilidade humana**. Disponível em: <  
<https://brazil.iom.int/pt-br/news/relatorio-mundial-sobre-migracao-de-2024-revela-ultimas-tendencias-e-desafios-mundiais-para-mobilidade-humana#:~:text=Remessas%20internacionais%20tiveram%20um%20aumento,PIB%20das%20na%C3%A7%C3%B5es%20em%20desenvolvimento>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

OIM. **Informe sobre las migraciones en el mundo, 2020**. Disponível em:  
<<https://worldmigrationreport.iom.int/wmr-2020-interactive/?lang=ES>>

OIM. **Rapport de l'étude sur la perception des migrants de la migration sûre, ordonnée et régulière**. Disponível em:  
[https://mptf.undp.org/sites/default/files/documents/2022-12/cb\\_haiti\\_drepublican\\_00125535\\_6\\_annex2\\_nov22\\_0.pdf](https://mptf.undp.org/sites/default/files/documents/2022-12/cb_haiti_drepublican_00125535_6_annex2_nov22_0.pdf)

PAUL, Benedique. **Migration and Poverty in Haiti: Economic and Social Consequences of Remittances on Inequality and Poverty in Haiti**. LASER - University of Montpellier 1, EDR/FAMV - Haiti State University. 16 October 2008.

PAPAIL, Jean. Les transformations de l'utilisation des transferts de fonds des migrants internationaux au Mexique. **Autrepart**, n. 3, p. 61-81, 2013.

PEIXOTO, João. **As migrações dos quadros altamente qualificados em Portugal**. Fluxos migratórios inter-regionais e internacionais e mobilidade intra-organizacional. 1998.

PEIXOTO, João. **As teorias explicativas das migrações: teorias micro e macro-sociológicas**. 2004.

RATHA, Dilip, et al. Workers' remittances: an important and stable source of external development finance. **Remittances: development impact and future prospects**, 2005, vol. 9, p. 19-51. Disponível em:  
<[https://books.google.de/books?hl=fr&lr=&id=IVhlyHtrkh0C&oi=fnd&pg=PA19&dq=Ratha,+D.,+2003.+Worker%27s+Remittances:+An+Important+and+Stable+Source+of+External+Development+Finance.+Global+Developing+Finance+2003,+World+Bank,+157-175.&ots=cdnAYtwksT&sig=JU\\_tJ2Cyr-XxKWFuKMUNK7GRdOw&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.de/books?hl=fr&lr=&id=IVhlyHtrkh0C&oi=fnd&pg=PA19&dq=Ratha,+D.,+2003.+Worker%27s+Remittances:+An+Important+and+Stable+Source+of+External+Development+Finance.+Global+Developing+Finance+2003,+World+Bank,+157-175.&ots=cdnAYtwksT&sig=JU_tJ2Cyr-XxKWFuKMUNK7GRdOw&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)> Acesso em 08 jan. 2025.

SARR, Papa Amadou. Transferts de fonds des migrants et développement en Afrique: une étude de cas sur le Sénégal. **Techniques financières et développement**, v. 95, n. 2, p. 15-27, 2009.

SEGAL, Uma A.; ELLIOTT, Doreen; MAYADAS, Nazneen S. (Ed.). **Immigration worldwide: Policies, practices, and trends**. Oxford University Press, 2010.

SEGAL, Uma. A; ELLIOTT, Doreen; MAYADAS, Nazneen.S. *Immigration Worldwide*

Policies, Practices, and Trends. Oxford University Press, 2010.

SOUFFRANT Claude. **Les Haïtiens aux Etats-Unis**. Institut National d'Études Démographiques, (Migrations), In: Population. 29<sup>e</sup> année, n°1, 1974. pp. 133-146; disponível em <[https://www.persee.fr/doc/pop\\_0032-4663\\_1974\\_hos\\_29\\_1\\_16159](https://www.persee.fr/doc/pop_0032-4663_1974_hos_29_1_16159)>

STATISTA, 2024. **Densité de population en Amérique latine et dans les Caraïbes en 2024, par pays**. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/789684/population-density-latin-america-country/>>. Acesso em 07 jan. 2025.

TÉLÉMAQUE, Jenny. **Imigração Haitiana na Mídia Brasileira: entre fatos e representações**. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2012.

UPRASEN, Utai. **The impacts of international remittances on economic growth and human development of Haiti**. Journal of Global and Area Studies (JGA), 2018, vol. 2, no 2, p. 77-104.

VELEZ DE CASTRO, Fátima. **Imigração e territórios em mudança. Teoria e prática(s) do modelo de atração-repulsão numa região de baixas densidades**. Cadernos de Geografia n° 30/31 - 2011/12. Coimbra, FLUC - pp. 203-213 Disponível em:<<https://www.banquemondiale.org/fr/country/haiti/overview>> Acesso em 04 de maio 2024.

## ANEXOS

NOME DO ENTREVISTADOR: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

NOME DO ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_ FONTE DE  
CONTATO: \_\_\_\_\_

PAÍS: \_\_\_\_\_ DISTRITO: \_\_\_\_\_ LOCALIDADE: \_\_\_\_\_

### 1) Identificação da família e da unidade de produção

- Características das pessoas que vivem na casa

N	Nome (primeiro nome)	Grau de parentesco	Sexo	Idade	Escolaridade	Grau de parentesco		Escolaridade															
						1 - Chefe do estab.	1 - Analfabeto	2 - Conjuge	2 - Fundamental inc.	3 - Filho	3 - Fundamental com.	4 - Genro/Nora	4 - Ensino médio inc.	5 - Pai/Mãe/Padastro	5 - Ensino médio com.	6 - Neto/Bisneto	6 - Ensino técnico	7 - Imão/Irmã	7 - Graduação inc.	8 - Avô/Avó	8 - Graduação com.	9 - Outro	9 - Pós-Graduação
1																							
2																							
3																							
4																							
5																							
6																							
7																							

- Local de moradia: ( ) unidade produtiva ( ) na sede da comunidade rural ( ) zona urbana ( ) outro
- Tem acesso a quais serviços: ( ) energia elétrica ( ) telefone ( ) internet ( ) saneamento ( ) água
- Qual é a sua área de terra: \_\_\_\_\_ resposta em ( ) carreaux ( ) hectares
- A terra é própria: ( ) Sim ( ) Não
- Você desenvolve atividades agropecuárias (seja para venda e/ou consumo): ( ) sim ( ) não Se sim, quais são as 5 principais: 1ª \_\_\_\_\_ 2ª \_\_\_\_\_ 3ª \_\_\_\_\_ 4ª \_\_\_\_\_ 5ª \_\_\_\_\_
- A famílias têm outras fontes de renda: ( ) sim ( ) não Se sim, quais: ( ) remessas ( ) trabalho não-agrícola ( ) trabalho agrícola para outros ( ) ajudas do governo ( ) \_\_\_\_\_
- O produtor está vinculado a: ( ) cooperativa ( ) associação de produtor ( ) sindicato ( ) movim. sociais
- Tem acesso a políticas públicas agrícolas: ( ) sim ( ) não Se sim, que tipo: \_\_\_\_\_ -
- Considera a condição de vida da família: ( ) ótima ( ) boa ( ) regular ( ) ruim ( ) péssima

### 2) Recebimento e efeito das remessas

- A sua família recebe remessas: ( ) sim ( ) não - Desde de que ano recebe remessas: \_\_\_\_\_
- De quem vem as remessas: ( ) filhos ( ) irmãos ( ) pais ( ) tios ( ) avós ( ) outros familiares ( ) amigos ( ) vizinhos ( ) Outros \_\_\_\_\_
- Em que países vivem as pessoas que enviam remessas: ( ) USA ( ) Canadá ( ) Chile ( ) França ( ) Rep. Dominicana ( ) Brasil ( ) Espanha ( ) México ( ) Outros \_\_\_\_\_
- A famílias recebe remessas de maneira: ( ) regular ( ) ocasional - Se é regular, com que frequência geralmente recebe: ( ) toda semana ( ) a cada 2 semanas ( ) todo mês ( ) a cada 2 meses ( ) \_\_\_\_\_
- Em termos de valores, quanto você recebe em média por mês: \_\_\_\_\_
- Quantos % da sua renda vem de remessas: \_\_\_\_\_ %
- Em que a família usa/aplica o dinheiro das remessas:

	Compra de alimento		Saúde		Educação		Pagamento de dívidas
	Compra de roupas e outros bens de consumo da família		Construção e/ou reforma da casa		Investe na atividade agropecuária		Guarda para emergências futuras

- Em algum momento a família usou o dinheiro das remessas na atividade agropecuária: ( ) sim ( ) não

Se sim, em que:

	Compra de sementes		Compra de terra		Compra de animais		Pagamento de mão-de-obra
	Compra de adubo ou defensivo		Pagamento de transporte para venda		Comprar máquinas ou equipamentos		Pagamento do arrendamento da terra
	Irrigação						

- Com o recebimento das remessas, a produção agropecuária familiar: ( ) aumento ( ) ficou igual ( ) diminuiu  
 - Porque: \_\_\_\_\_

- Que mudanças ocorreram no uso da terra e na produção agropecuária após o recebimento das remessas:  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

- Com o recebimento das remessas, você deixou de se envolver com algumas atividade agropecuária familiar: ( ) sim ( ) não - Porque: \_\_\_\_\_

- Para a sua família, qual a importância de receber as remessas: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

- Com as remessas, considera que a condição de vida da família está: ( ) melhor ( ) igual ( ) pior  
 - A família teria condições de se sustentar sem as remessas: ( ) sim ( ) não  
 - Você considera sua renda familiar atual: ( ) ótima ( ) boa ( ) regular ( ) ruim ( ) péssima  
 - Existe algum membro da família que pretende imigrar: ( ) sim ( ) não ( ) não sabe

- O envio de remessas gera dependência ou autonomia financeira nas famílias?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

- Outras observações importantes: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_